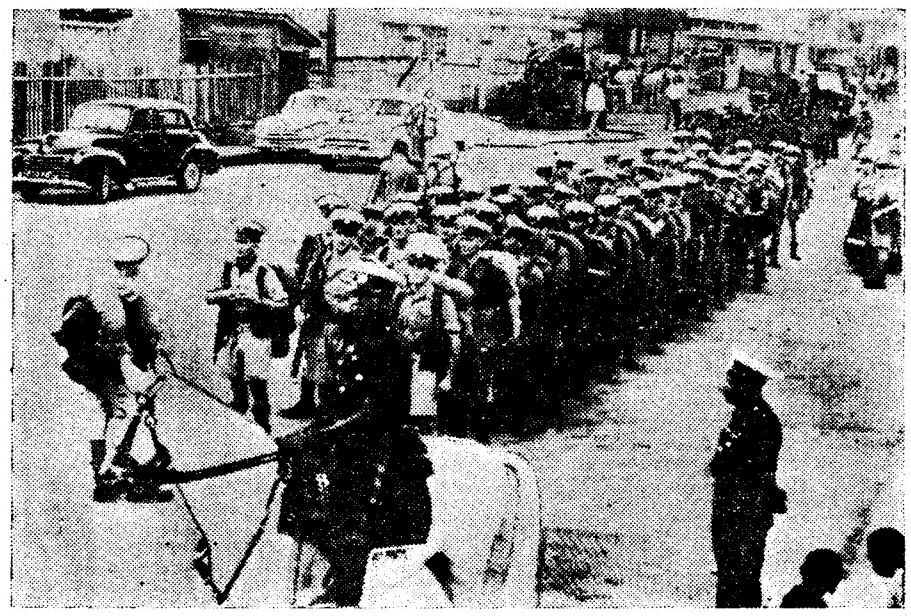
ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.086

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Um contingente de tropas britanicas após o seu desembarque em Georgetown, na Guiana. No primeiro plano vêem-se, a pé e a cavalo, dois agentes da Polícia indígena

O MOMENTO POLÍTICO

Levar a luta até ao fim

para exercício do eleitorado

— eis o ponto de vista que sustenta o prof. Mário de Azevedo Gomes

O nome do prof. Mário de Azevedo Gomes figura entre os que de maior prestígio puderam e souberam rodear-se nas lutas travadas pela Oposição de todas as vezes que tem sido possível abrir a peleja no campo da legalidade. Mestre admirado de uma geração de agrónomos que tem sabido impor-se na vida prática, homem de ideias que não desconhece a acção, o prof. Azevedo Gomes tem afirmado linha de conduta que torna a sua opinião particularmente digna de apreço. Por isso o procurámos, para lhe ouvirmos as suas opiniões sobre o actual momento político.

—Tenho só que agradecer-lhe e ao «Diário de Lisboa» terem-se lembrado de mim. Entendo que o momento exige que se definam posições. Agrada-me sobremaneira definir a posição própria. Coerente com o meu passado, fui dos primeiros a assinar a representação ao chefe do Estado entregue em Maio deste ano, primeiro passo do actual movimento. Considero a «Comissão Promotora do Voto», a que António Sérgio preside, daquela representação decorrente, como das iniciativas políticas mais inteligentes e mais dignas do apreço geral dos ultimos tempos. Repare que digo do *apreço geral;* na verdade, procurar dignificar a nossa vida política e assegurar a decência dos actos eleitorais parece que interessa a todos, á excepção dos filiados no Partido Unico que usufruem o monopólio dos direitos e que não carecem, esses, de melhoria. Por isso mesmo que a tarefa daquela comissão foi assim concebida com a maior projecção e largueza é que se não compreendia, nem compreende, que, fora do citado partido, alguém discordasse ou discorde da respectiva actuação. Quando se conheçam bem, seriados e na íntegra, os documentos trocados entre aquela comissão e o Governo—e o «Diário de Lisboa» prestaria um bom serviço á Opinião facultando este conhecimento, sobretudo a partir da 2.ª representação ao chefe do Estado, quando se examinem com cuidado estes documentos, depará-se-á com a tese governamental de que poderia, acaso, estar a comissão reclamando coisas que a certos oposicionistas, com iguais direitos, não parecessem bem. Res-

(Continua na 3.ª página)

O CONFLITO DE TRIESTE

E' irrevogável a decisão anglo-americana

de evacuar a zona A — afirma-se em Washington

WASHINGTON, 13.—Para o Governo americano, a decisão americano-britanica de evacuar a zona «A» de Trieste é irrevogável, apesar do novo elemento apresentado pelo protesto soviético. É isto que os círculos oficiais indicam depois da conferência, no Departamento de Estado, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Popovitch, e o secretário de Estado, Foster Dulles. Na capital americana lamenta-se o vigor da reacção de Belgrado, mas nota-se que a proposta de reunir uma conferência quadripartida para tratar do problema de Trieste é, apesar de tudo, um elemento favorável.

Para os dirigentes americanos, a importancia que o caso assume não é proporcional á superficie do território contestado. O Departamento de Estado entende que a solução do problema é uma das condições da ratificação da C. E. D. pela Itália e, ao mesmo tempo condição da criação daquela comunidade. A divergência italo-jugoslava põe, assim, em causa o objectivo essencial da política dos Estados Unidos na Europa. Por outro lado, Washington desejaria o desenvolvimento e o reforço dos elos criados pelo acordo de defesa entre a Jugoslávia, a Grécia e a Turquia. O papel da Jugoslávia nos planos defensivos da parte central e oriental da bacia mediterranea já lhe valeu o aumento da assistência militar ocidental. Este aspecto do caso de Trieste situa e explica o protesto soviético contra a decisão anglo-americana, pensando os observadores diplomáticos que Moscovo prefere dar satisfações á Jugoslávia «dissidente» a apoiar os comunistas italianos.—(F. P.)

Há tranquilidade em Trieste

TRIESTE, 13—Os partidos independentes Italiano e Esloveno pediram autorização para organizar um comício na próxima quinta-feira. Parece pouco provável que o consigam. Há tranquilidade na cidade e o «Giornale di Trieste»—órgão nacionalista—escreve que não há razão para alarme. Pensa este jornal que a Jugoslávia não quererá meter-se numa aventura que teria por efeito desencadear contra ela o mecanismo da aliança atlantica, posto que uma agressão contra um território dirigido pela Itália teria o aspecto de agressão a um país membro da N. A. T. O. Para tranquilizar

(Continua na ultima página)

NOTA SEMANAL

Actividade alemã

Ao reler um livro sobre a Alemanha, escrito por um professor francês nas vésperas do advento do nazismo, encontramos algumas passagens que não resistimos a transcrever, pela luz que projectam sobre o presente.

O autor, evocando o periodo que se seguiu á grande «débacle» monetária de 1921-23, refere vários aspectos da febril recuperação que logo em seguida se iniciou na Alemanha—e escreve: o «americanismo», em especial, encontra logo no país um terreno particularmente favorável. As cidades cobrem-se de «buildings» do estilo mais ousado. Por toda a parte surgem armazens imensos, fábricas descomunais, cidades operárias quase luxuosas... Fundam-se «trusts» que manobram enormes capitais... Na impossibilidade de contar com o futuro, sacrifica-se tudo ao momento presente e não se pensa senão em aproveitar a hora que passa. Alastra o materialismo que sempre acompanha o «affairisme». A América, de resto, intervem directamente no desenvolvimento destes sentimentos e destes costumes, lançando sobre a Alemanha vagas de capitais... que não deixam de contribuir para uma hipertrofia tanto do espírito de iniciativa como da ansia de gozos materiais. A tentação era demasiado forte e a Alemanha não lhe resistiu».

Deixaremos de parte a interpretação e explicação desta febre de «modernismo» e de progresso económico de que a Alemanha parecia então possuida, em contraste

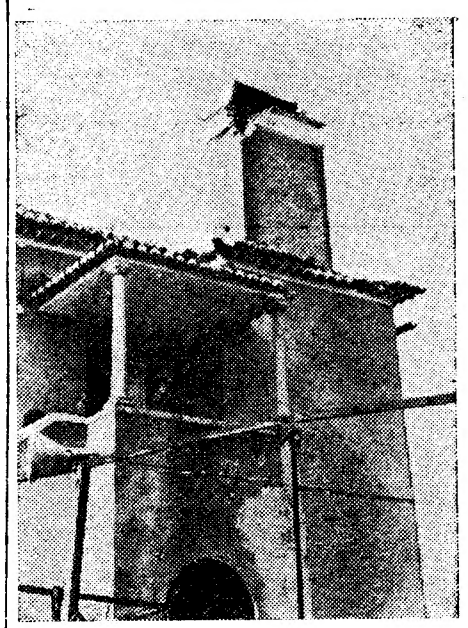
MANUEL BELLO

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As chuvas e as trovoadas

registadas esta madrugada causaram mais prejuízos em diversos pontos do País



No Cacém, uma faísca atingiu directamente uma casa, cuja chaminé foi em parte danificada

Desde domingo que Lisboa está a ser açoitada por um temporal violento, embora com intermitências. As chuvadas—por vezes, muito fortes—têm de uma maneira geral provocado inundações que, embora longe de causarem graves prejuizos, têm, todavia, provocado dificuldades de transito e consideráveis transtornos aos moradores de muitas artérias inundadas. Por sua vez, a chuva tem causado prejuizos nos telefones e avarias na iluminação publica mas de fácil reparação. Nos arredores, diga-se de passagem, a chuva tem beneficiado as culturas e os pastos, não se registando, felizmente, prejuizos dignos de registo.

O temporal recrudesceu cerca da 1 hora da noite, agravado com violentas trovoadas e abundantes bátegas de água que caíram durante toda a madrugada sobre Lisboa e arredores.

Na capital, registaram-se desde logo inundações em vários locais, pelo que foram reclamados os socorros dos Sapadores Bombeiros para a Avenida Almirante Reis, 150; Calçada dos Sete Moinhos, 44; Travessa de S. Caetano, n.º 4, 1.º; Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 17, cave; Praça da Figueira, n.º 8; Rua do Arco do Carvalhão, 44; de Santana á Lapa, 244, e Gonçalves Crespo, n.º 18, rés-do-chão; Campo Grande, n.º 50, rés-do-chão; Ruas do Salitre, n.º 115, Macau, n.º 7, 4.º andar, Padre Sena de Freitas, n.º 9, 1.º, Ivens, n.º 76, 4.º andar; Avenida Almirante Reis, n.º 24, 5.º, Ruas Morais Soares, n.º 174, cave, e da Creche, n.º 30, 2.º andar; Avenida do Aeroporto, lote n.º 46; Ruas do Comércio, n.º 85, de Campolide, n.º 338, e de Santo António da Sé, n.º 8; Alto da Cova da Moura, n.º 39, rés-do-chão, e Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 17.

Foi entre as 3 e 4 horas que a trovoada atingiu mais violência, com muitas descargas eléctricas seguidas do estrondoso ribombar dos trovões.

Foi em Cacém de Cima que a furia dos elementos mais se fez sentir. Precisamente, ás 3 e 30, uma faísca entrou pelo telhado da cozinha, junto á chaminé, da Vivenda Isabel, em cujo primeiro andar vive o sr. Fernando Casal, com

(Continua na página central)

Entregou credenciais

o novo ministro da Argentina

O sr. presidente da Republica recebeu ás 15 e 30, no Palácio de Belem, o novo ministro da Argentina em Lisboa, sr. Ruben J. Doussant, que apresentou as cartas credenciais. Junto do chefe do Estado encontrava-se o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo o acto decorrido com o cerimonial de uso.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mais vendedores de leite

que se queixam da má qualidade do produto

Estiveram no «Diário de Lisboa» os vendedores de leite que vão habitualmente abastecer-se ao posto distribuidor da Rua das Escolas Gerais, pedindo-nos que intercedamos junto de quem de direito contra a má qualidade do leite que lhes é fornecido pela U. C. A. L.

Segundo nos declararam, estão fartos de caminhar para o Grémio dos Vendedores de Leite, para a Intendência e para a U. C. A. L., apenas obtendo a resposta dada «pelo facto» de o leite piorar dia a dia. O grémio a que pertencem diz, segundo afirmam, que já não faz mais reclamações, visto nenhuma delas ter obtido resposta. Algumas das vendedeiras disseram-nos que também são consumidoras de leite e algumas afirmam que têm filhos e já receiam de lho dar a beber, visto o leite que está a ser fornecido ao publico não ter qualquer gordura e, além disso, quando fervido, ficar coagulado umas vezes, outras vezes em massa e outras vezes sem a mínima gordura. No sábado e no domingo, o seu prejuízo, segundo nos dizem, foi grande, pois o leite estragou-se todo. Ontem resolveram tirar amostras e entregá-las no seu grémio e na Intendência para serem submetidas a análise num laboratório que ofereça todas as garantias.

Na nossa redacção estiveram, a formular esta reclamação, os vendedores Belmira das Neves, Virgínia de Jesus Campos, Lucinda Gonçalces, Lucinda Torres, Palmira da Conceição, Arminda do Carmo, Maria da Conceição Reis, Maria Anjos Lopes Cruz, Lucinda de Jesus Alexandre, Albertina de Jesus Lemos, Lourdes da Conceição Neves, Irene Dias Madeira, Palmira da Conceição Soares, Maria Rosa, Deolinda de Jesus, Maria da Conceição e Maria dos Prazeres e José Guerreiro Junior e António Teixeira, os quais se vão abastecer ao referido posto da Rua das Escolas Gerais.

Também nos veio fazer idêntica reclamação o vendedor José Rosa, que se abastece no posto da Rua de Santo António.

Comunicado da U. C. A. L.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA da U. C. A. L. nomeada pelo Governo para dirigir este Organismo, tem procurado resolver o problema do abastecimento do leite á cidade de Lisboa, melhorando, na medida do possivel, a qualidade deste produto alimentar pela selecção que faz nos Postos de Concentração

A par de algumas deficiências verificadas, que se tem procurado remediar, registam-se actos de sabotagem aos quais é indispensável pôr cobro pelo que o assunto foi entregue á entidade competente com o pedido de ser devidamente esclarecido e para serem adoptadas as providências que requer.

Em relação aos casos de que alguns jornais se fizeram eco esclarece-se desde já o seguinte:

O leite fornecido a dois dos Postos de Distribuição e recusado por alguns vendedores ambulantes como alterado, fazia parte de um lote de 6.700 litros, cuja análise o revelou como normal, e que foi distribuido a mais de cerca de uma centena de consumidores, incluindo os hospitais, sem que da parte destes tenha havido reclamações.

O leite entregue no Posto n.º 11 e que não tinha algumas das caracteristicas legais fazia parte de um lote de aproximadamente 10.000 litros que o registo das análises dos leites recebidos no Posto de Concentração donde foi expedido, revelou como normal.

Lisboa, 12 de Outubro de 1953.

PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Virgilio Saraiva
eng.º-agronomo

O PORTO pelo telefone

Sessão camarária

PORTO, 13.—Na habitual reunião mensal da Camara, a realizar esta tarde, o presidente do Municipio referir-se-á á recente visita do sr. ministro das Obras Publicas a esta cidade, submetendo depois á aprovação dos vereadores o segundo orçamento suplementar, do qual constam subsidios de duzentos contos para a Orquestra Sinfónica; seiscentos para a continuação das obras do Pavilhão dos Desportos, cento e cinquenta destinados a estátuas e trezentos para urbanização da zona da Avenida Dr. Antunes Guimarães. Entre outros assuntos será também abordada a questão do prolongamento da Avenida Fernão de Magalhães e a adjudicação do Mercado da Foz.

Associação dos Jornalistas

Iniciam-se hoje, pelas 18 horas, as comemorações do 71.º aniversário da velha Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, fundada por Rodrigues Sampaio, seu patrono, em 1882. Áquela hora realiza-se uma recepção festiva no domicilio social.

Município de Alcobaça

ALCOBAÇA, 13 — (Pelo telefone)—Por alvará do governador civil de Leiria, tomou hoje posse do cargo de presidente interino do Municipio de Alcobaça o sr. Joaquim Augusto de Carvalho, vereador em exercicio.

O empossado propõe-se cumprir um programa de renovamento em Alcobaça, o que causa grande satisfação geral.

ARRASTADEIRA

CITROEN PRETO L-A. 14-92
Roubada do L. S. Domingos. Agradece indicarem paradeiro pelo tel. 27447

A reunião em Sevilha

da Confederação Europeia de Agricultura

Os jornais espanhois fazem largas referências á intervenção do delegado da Associação Central da Agricultura Portuguesa, sr. dr. Jorge Bastos, e ás teses apresentadas, nas quais são postas em relevo não só a notável obra de irrigação do Estado Português e da iniciativa privada, como da criação de parcerias agricolas realizadas em Portugal. As duas teses apresentadas, para serem objecto de estudo no próximo Congresso, relativamente á aplicação da sua doutrina nos restantes países da Confederação, foram aprovadas por unanimidade.

O sr. Pequito Rebelo teve uma notável intervenção não só no que respeita ao estabelecimento, em Espanha, de certas instituições antigas que hoje novamente demonstram a sua eficácia, como ainda a concepção organica da agricultura, em que é essencial a ideia de equilibrio entre a pequena, a média e grande propriedade.

O delegado representante da Associação Central da Agricultura Portuguesa foi eleito, por unanimidade, membro do Comité director, o que lhe dá o direito de ocupar o lugar de vice-presidente da Confederação.

O chefe da delegação francesa naquela Confederação, sr. De Mangoux, acompanhado de sua filha, encontra-se actualmente em Portugal de visita ao sr. dr. Jorge Bastos, no Crato.

O temporal em Gois

causou prejuízos de milhares de contos

GOIS, 12—Chuvas torrenciais pairaram sobre esta região. O rio Ceira galgou as margens e atingiu um volume de águas como não há ideia de outro igual, causando grandes inundações. Em todas as povoações do concelho, principalmente em Piães, Bordeiro e Cabreira, o volume das águas foi tal que destruiu prédios, muros, levou terrenos, arrancou oliveiras, destruiu latadas, matou animais, levou arcas de milho, potes de azeite, etc. Em Bordeiro, os muros que separavam as propriedades, alguns de metro e meio de altura e de boa construção, desapareceram quase todos.

Os prejuizos são avultadissimos, talvez milhares de contos.

O povo desta região espera, ansiosamente, o auxilio oficial para fazer face aos prejuizos.

Médicos estagiários

Por via aérea, partiram hoje para Londres os drs. Rui Valentim Lourenço e José Caldeira da Silva, que vão estagiar durante alguns meses nos hospitais de Londres, como bolseiros do Instituto Português de Oncologia.

Tribunais

Condenados por furto

No 1.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Amorim Girão, responderam: Carlos Marques Ribeiro, serralheiro; Abilio Gonçalves Amorim, sapateiro; António Lavouras agricultor, e Saudade do Céu Gonçalves, que, em Dezembro de 1952 e em Janeiro do corrente ano, praticaram uma série de furtos no montante de cerca de quarenta mil escudos, fugindo depois para Chaves e Braga, onde promoveram a venda dos objectos subtraídos.

Foram condenados, os dois primeiros, cada um em 2 anos e meio de prisão maior celular ou em alternativa de 3 anos e 9 meses de degredo; 22 meses de multa a 15 escudos por dia, e mil de imposto; o terceiro em 6 meses de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa a 20 escudos por dia, e 500 de imposto A Saudade do Céu foi absolvida.

O tribunal considerou os dois primeiros como delinquentes habituais.

A época balnear

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—(Pelo telefone).—Da Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar, saiu hoje a ultima turma, cerca de 300 rapazes, filhos das classes trabalhadoras de todos os pontos do País, fracção minima dos 3.200 que por ali passaram este Verão. O seu nivel de robustez era superior aos dos estagiários do ano passado e a média de aumento de peso, em vinte dias, foi de dois quilos. A todos foi aplicada a vacina preventiva B. C. G.

No encerramento deste periodo de actividades, foi enviado ao sr. presidente do Conselho o seguite telegrama: «No encerramento da Colónia Balnear, que tem o nome prestigioso de V. Ex.ª, os trabalhadores do comércio, respeitosamente, saudam e afirmam a sua confiança e satisfação na acção social dos Grémios dos Armazenistas de Mercearia e dos Retalhistas do Centro, graças á qual os seus filhos tiveram felizes férias com os melhores resultados para a sua saude».

Foi também expedido um telegrama de idênticos propósitos ao titular da pasta da Economia.

VAI SER EVOCADO O FEITO

do caça-minas «Augusto de Castilho»

Por iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, vai o sr. comandante Frederico da Cruz fazer uma conferência evocativa do heroico combate do caça-minas «Augusto de Castilho», ocorrido há 35 anos. A sessão, a que presidirá o sr. ministro da Marinha, está marcada para amanhã, ás 18 horas, no salão do teatro do Palácio Foz.

O GRANDE INCÊNDIO DA RÉGUA

AGRADECIMENTO

Pêso da Régua, 29 de Setembro de 1953.

Ex.mos Srs.
Administradores da Companhia de Seguros «DOURO»
PORTO
Ex.mos Srs.

A vossa Companhia **DOURO,** pagando a indemnização que excede **mil e quatrocentos contos,** mais uma vez demonstrou tratar-se de uma Seguradora que cumpre sempre os seus contratos, sejam pequenas ou avultadas as liquidações a fazer.

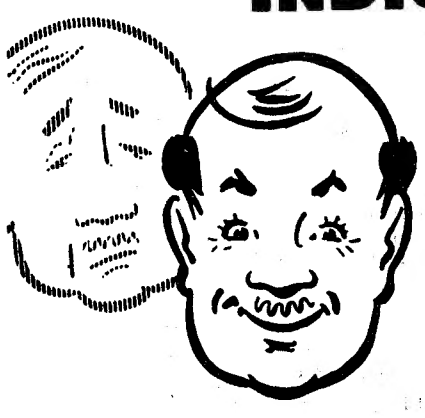
E queremos ainda frisar que a **Douro** procedeu com a maior repidez á peritagem e pagamento dos prejuizos verificados, e sempre usou de uma correcção dificilmente ultrapassável.

O vosso Delegado na Régua, Sr. **Armando Borrajo,** foi de um aprumo que não podemos deixar de apontar como exemplo.

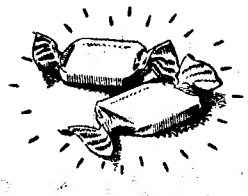
Podendo V. Ex.as fazer o uso que entenderem desta nossa carta, subscrevemo-nos com a n/mais elevada estima e consideração.

De V. Ex.as
Att.os Vers. e Obgd.os
Silvano & Cunhados
a) segue-se o reconhecimento

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

COM CHAVES FALSAS—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o preso António Matos de Jesus, que com chaves falsas praticou furtos em várias residências, como na de Adelino José Baptista, na Avenida Almirante Reis, 103, 1.º, e na do capitão Jaime Melo Macedo Cabral, na Rua de Andaluz, 21, 3.º, direito. Ao primeiro roubou uma máquina de escrever, que vendeu por 200 escudos, e ao segundo, entre outras coisas, um binóculo que vale 2.500$00 e vendeu por 35 escudos. Fazia-se passar por vendedor ambulante, batia ás portas e, ao ver que não estava ninguém em casa, abria-as com chaves falsas. Os objectos roubados foram apreendidos num ferro-velho pelo chefe Graça e pelo agente Ferreira, que prenderam o gatuno.

CEM CONTOS SONEGADOS—A P. J. queixou-se Livia André Tavares, moradora na Rua da Páscoa, 49, porta 13, contra uma serviçal, que acusa de ter sonegado bens avaliados em cem contos e que pertenciam á tia da queixosa, Maria André Elias, falecida há cinco anos.

FALSIFICAÇÃO IMPORTANTE—A P. J. enviou ao Tribunal da Boa Hora o preso José Matos Zacarias, empregado da firma Vítor Marques, Ld.ª, da Rua do Barão, 27, acusado de ter falsificado letras no valor de 123.700$00, que foram creditados na conta da firma, e de ter recebido a importancia com cheques também falsificados. Falsificou também recibos no valor de 132.400$00, e ainda um outro de 80 contos. O preso confessou as falsificações, e ter perdido as importancias na roleta e na lotaria, pois jogava para as repor.

DESASTRES

DESASTRE MORTAL—Na fábrica de alfinetes que existe na Rua João de Lemos, foi hoje atingido por um rebolo de esmeril que se partiu o operário Luís Augusto dos Santos, de 32 anos, morador na Travessa do Conde da Ribeira, 35, que ficou muito ferido na cabeça e morreu pouco depois de chegar ao Hospital de S. José.

QUEDA GRAVE—Um vendedor ambulante que apenas se sabe chamar-se Augusto, com a aparência de 40 anos de idade, e que mora na Quinta das Comendadeiras, deu uma queda na Rua Sabino de Sousa. Em estado grave e sem fala, foi conduzido ao Hôspital de S. José, onde ficou em observação.

DA JANELA Á RUA—Quando estendia roupa, caiu da janela da sua residência, na Calçada de D. Gastão, 21, 2.º, Ilidia da Conceição, de 45 anos, que foi conduzida, em estado grave, á sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE BICICLETA—Esta manhã, quando o mecanico Jaime Dias Santos, de 28 anos, residente em Cascais, seguia pela Avenida 24 de Julho, numa bicicleta motorizada, colheu um homem que nada sofreu. O ciclista, porém, ficou muito ferido na cabeça, pelo que foi conduzido, em estado grave, ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

QUEM ACHOU?

O cautcleiro 796, Manuel Pires, perdeu, á esquina do Bairro das Colónias, um bilhete inteiro da próxima extracção da lotaria, com o numero 49072. Agradece, por nosso intermédio, a quem o achou, o favor de o deixar na Casa Cordeixa.

O paquete «Santa Maria»

atingiu a velocidade de 23 milhas horárias nas provas de mar

Terminou as suas experiências oficiais no Mar do Norte e já regressou a Antuerpia o novo paquete «Santa Maria», cujas provas foram coroadas de completo exito.

Na experiência de velocidade, o navio desenvolveu a marcha de 23 nós, que excede as clausulas do contrato.

O «Santa Maria» está agora a aprontar em Antuerpia, para ser entregue na próxima semana á Companhia Colonial de Navegação, e empreender depois a sua viagem para Lisboa.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos recebemos 20$00 do Grupo Excursionista «Os Desejados», que ontem realizou a sua primeira excursão, em que tomaram parte os dirigentes, sócios e respectivas famílias. A excursão visitou a região dos Três Castelos, tendo-se efectuado um almoço em Sesimbra. Agradecemos o donativo, em nome dos pobres nossos protegidos.

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

HOJE — TERÇA-FEIRA, 13
no «WONDER-BAR»
DEPOIS DAS 21 HORAS
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com os dois conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

bem marcado com as concepções de vida que continuavam a persistir em França e em outros países do velho Ocidente europeu. Queremos apenas assinalar a flagrante semelhança de aspectos que nos revela uma aproximação entre o primeiro após-guerra e a fase em que a Alemanha Ocidental parece agora plenamente lançada.

Todos os depoimentos que lemos e ouvimos confirmam a identidade de certos traços fundamentais da evolução alemã após as duas grandes guerras mundiais. Recentemente, um jornalista francês de visita a Francfort foi interpelado por um seu colega alemão nos seguintes termos: «Viu os nossos arranha-ceus? Todos os meses surge mais um!». E o interlocutor alemão acrescentava: «Por vezes pergunto a mim próprio se estou de facto na Alemanha ou nos Estados Unidos». As mesmas lojas pletóricas de artigos de luxo, os mesmos edifícios ultra-modernos multiplicando-se por toda a parte, que tanto impressionaram o escritor francês de há um quarto de século, causam a estupefacção dos visitantes de hoje.

De facto, os Alemães do Ocidente, no momento actual, parecem aspirar, acima de tudo, á prosperidade e ao bem estar económico. Os resultados espectaculares neste sentido já alcançados, sob a égide do Governo de Adenauer, cntribuiram decisivamente, segundo os melhores observadores, para o sucesso do chanceler nas recentes eleições. A grande massa eleitoral que votou por Adenauer teria querido afirmar, para além de quaisquer considerações de ordem política, o seu desejo de manter um estado de coisas que tem correspondido, para eles, a tão notáveis progressos no campo económico.

Se bem que exista ainda cerca de um milhão de desempregados na Alemanha Ocidental, os indices do emprego e da produção industrial revelam-nos progressos quase vertiginosos, se os compararmos com os dos restantes países. Por outro lado, o desenvolvimento do comércio externo tem conduzido, desde há muitos meses, a volumosos saldos positivos, de tal modo que os dirigentes económicos estão agora sobretudo preocupados com o aumento constante das reservas do banco central e com a consequente expansão dos meios monetários lançados no mercado interno.

Por agora—e enquanto puder continuar este processo de recuperação e de desenvolvimento—é de prever, ao que supomos, que o extraordinário «elan» vital deste povo essencialmente «jovem» se absorva e se satisfaça inteiramente na conquista da prosperidade e de um nível de vida material sempre mais elevado.

Dificuldades sociais são, por certo, previsíveis quando as massas proletárias começarem a sentir o cansaço do tremendo esforço que lhes é exigido, em troca da mais magra parcela dos proventos. Mas o momento verdadeiramente crucial para os destinos da Alemanha e de todo o Ocidente seria aquele em que á actual fase de expansão económica se sucedesse um periodo de marasmo e de depressão.

Se a conjuntura mudar de sinal, e sobrevier a crise, é de contar com o agravamento das tensões sociais, pois as diferenças de condição entre as classes de altos rendimentos e as massas menos favorecidas—diferenças que na fase actual se terão porventura acentuado—tornar-se-ão inevitávelmente mais difíceis de suportar.

As aptidões políticas dos dirigentes da Alemanha deste após-guerra seriam então decisivamente postas á prova, não apenas no campo interno senão também no que respeita ás relações internacionais. A lembrança viva de um passado ainda recente não nos permite, de facto, esquecer os anos que se seguiram a 1931, quando a grande crise económica pôs termo abruptamente á euforia do primeiro após-guerra e alimentou um novo surto de militarismo e de nacionalismo, logo transmudado na vezania nazista que conduziu directamente á catástrofe.

A Europa, na sua consciência inquieta, busca hoje penosamente novas formas de convivência, capazes de lhe prometerem maior segurança no futuro. Os povos vizinhos da Alemanha, em especial, tendo de defrontar-se com condições políticas muito mais difíceis que no primeiro após-guerra, esperam o milagre de ver o grande país que é o fulcro do nosso continente afastar-se dos velhos trilhos e seguir por novos caminhos; mas, serão sobretudo os Alemães, por si próprios, que poderão, em ultima análise, tornar possível esse milagre—se souberem conter e dominar o que há de «desmedido» no seu temperamento nacional.

A opinião do prof. Mário de Azevedo Gomes

(Continuação da 1.ª página)

pondeu-se triunfantemente pela impossibilidade *moral* de tal discordancia. Reclamar eleições livres e decência eleitoral interessa a todos e existe uma só maneira de encarar o problema.

Referindo, a seguir, que tal pensamento não foi posto de parte, mas por assim dizer reatado no comentário da União Nacional ao manifesto dos candidatos oposicionistas de Lisboa, o prof Azevedo Gomes comenta:

—Essa insistência, depois de o Governo, á face dos ultimos documentos, ter demonstrado desistir, por sua parte, de tais argumentos inconsistentes, mostra apenas pouca imaginação ou falta de critério. Destituído, aliás como é de uso, de elevação que o imponha, o documento da União, já que falámos dele, entretém-se com o jogo fácil da aparente possibilidade de vários conceitos de democracia entrechocantes, a querer com isto acrescentar a sua achêga ao que julga ser a confusão dos arraiais oposicionistas. Quanto melhor seria, estando no uso da palavra, que esclarecesse em publico assunto comesinho que já não é de ideologia política (Democracia ou não Democracia) mas é de simples moral cívica, de impudor ou de decência, assunto que é o ficar a gente sabendo como conhece a União o quadro total das forças eleitorais, a ponto de mandar a nossas casas as suas listas, na hora própria, (empregando até, quando calha, na distribuição a polícia cívica), ao passo que a mais ninguém, individual ou colectivamente, um tal conhecimento imprescindível é consentido em tais termos.

Perante duas tendências

—Como documentos á margem do actual movimento conhece V. Ex.ª também, com certeza, as declarações do M. N. D. e as do «Partido Cristão Democrático», em preparação. Quer dizer-nos algo a seu respeito?

—Da melhor vontade. Quanto ao primeiro caso, lembro-lhe, em matéria de monopólios, que já uma vez tive de combater, indignado, em sessão publica, um pretenso monopólio que se esboçava quanto á atribuição da qualidade de *patriota* Talvez que se recorde como e quando isso foi. Agora esboça-se outro monopólio: o da atribuição da qualidade de *democrata;* para este a minha sensibilidade e a minha consciência de cidadão reagem por forma diversa. Acho o caso simplesmente *ridiculo* e cuido que é dentro do próprio ridículo que merece afundar-se. Quanto ao segundo ponto que referiu: constitui a surpresa do momento; tem de haver sempre alguma defesa! Um «partido cristão democrático português», á maneira dos congéneres estrangeiros da maior projecção publica, só pode ser benvindo entre nós. Introduzir a mistica cristã na política só pode dignificá-la; e expandir o cristianismo, a moral cristã, por esta via, deve contribuir para a melhoria—tão necessária—do nosso quadro social. Não se aplica menos aos Portugueses que se aplicaria aos Ingleses em certos sectores da sociedade, a crítica acerba de Stafford Cripps «que se estava afirmando Cristo aos domingos para negá-lo nos restantes dias da semana!». Neste campo quanto trabalho generoso para realizar entre nós! Porém, fala-me V. de uma força política anonimamente apresentada, e em formação; parece cedo para que dela se diga alguma coisa mais...

A lista oposicionista de Lisboa

A conversa orienta-se de pronto para outro tema: o que pensa o prof. Azevedo Gomes sôbre a questão crucial da apresentação de candidaturas. Resposta pronta:

—Pois penso que merece admiração e respeito a iniciativa daquela apresentação, votando-se como se votam, mais uma vez, ao sacrifício, á maledicência, á incompreensão e aos azares de uma luta que vai ser difícil, os vários candidatos Daqui os saudo a todos ao entrarem no combate. Instado também eu (vá lá essa pequena informação) para figurar na lista de Lisbôa, por motivos que foram julgados ponderosos (e não vêm para aqui) não pude aceitar. Mas estou com os candidatos de alma e coração; auxiliarei a sua tarefa, quando solicitado, na medida das minhas possibilidades; o mesmo tenho feito, diga-se de passagem, com os trabalhos especiais e restritos que á Comissão Promotora do Voto pertencem. Resta que lhe diga, visto que mo perguntou, o que é que em mim determina este incondicional apoio e como encaro o desfecho desta contenda. Desejo acentuar, primeiro que a mesma atitude de apoio deve ser, se bem compreendo, a de muitos com mais ou menos responsabilidades na vida política. Nesta parte talvez careçam de esclarecer-se informações recolhidas e registadas no seu jornal, capazes de levarem a Opinião, contra vossa vontade expressa, a conclusões contrárias á verdade dos factos. Assim, por exemplo: se certa corrente monárquica não ficou representada na lista de Lisboa, isto não quer dizer, de nenhum modo, que ela desapoie o movimento que as candidaturas representam. Houve impedimentos pessoais de ultima hora e nada mais do que isso. O dr. Almeida Braga, por vós citado, figura que todos respeitamos, seria o primeiro, estou disso certo, a confirmar o que lhe digo, se necessário. O mesmo deveria acontecer com a grande maioria dos que assinaram a Representação ao chefe do Estado. Talvez fosse util um inquérito no sentido de ficar o publico a sabê-lo. a tal definição de posições a que me referi no começo da nossa conversa. Mas, perante a apresentação de candidaturas, há que tomar o ponto: saibamos para começo donde partimos e onde estamos.

A luta pelas garantias

E o sr. prof. Azevedo Gomes reata ele próprio o curso da sua exposição:

—Parte-se do terreno conquistado pela Comissão Promotora do Voto (como se diz no Manifesto dos Candidatos por Lisboa). É esse terreno firme? Quero dizer: estamos em presença de compromissos que ofereçam plena garantia? Não me parece legitimo, por agora, pensar o contrário. Peço-lhe que, também por sua parte, analise a série dos documentos—correspondência Comissão-Governo—a que aludi há pouco. Há-de reconhecer que se havia caído, com desanimo do nosso lado, em ponto morto, nas vésperas da 2.ª representação ao chefe do Estado e depois que um curto oficio do sr. ministro da Presidência correspondera quase a um corte de relações. Com aquela representação —um dos mais expressivos documentos da série, um nobre documento—tudo mudou de figura; examinem-se tom e conteudo da nova resposta do Governo, pouco tempo depois. Daqui o que se infere? Para mim infere-se que ficámos devendo ao primeiro magistrado da Nação o serviço assinalado de uma intervenção util no sentido da satisfação das nossas legitimas aspirações. E para mim tenho que este não será o ultimo serviço que a S. Ex.ª ficaremos a dever no decurso desta campanha agora apenas esboçada. Parto portanto da ideia de que determinadas garantias estão assentes. Todas as necessárias? Evidentemente que não: o caso da confecção das listas, igual para todos os candidatos, o caso da fiscalização com representação nas mesas, finalmente o caso do conhecimento prévio do recenseamento, com seus totais por circulos—nem doutra forma se sabe como distribuir pelos eleitores as listas da Oposição, tudo são problemas importantes ainda em suspenso. Mas julgo que não temos o direito nem de desanimar nem de desistir quanto á apresentação destas reclamações pendentes, papel para continuar a ser desempenhado pela Comissão Promotora do Voto, papel para ser desempenhado também, agora, pelos diversos candidatos. Está aqui a pedra de toque da boa vontade governativa. Se, como parece, todos querem *eleições livres*, elas poderão ainda ser um facto.

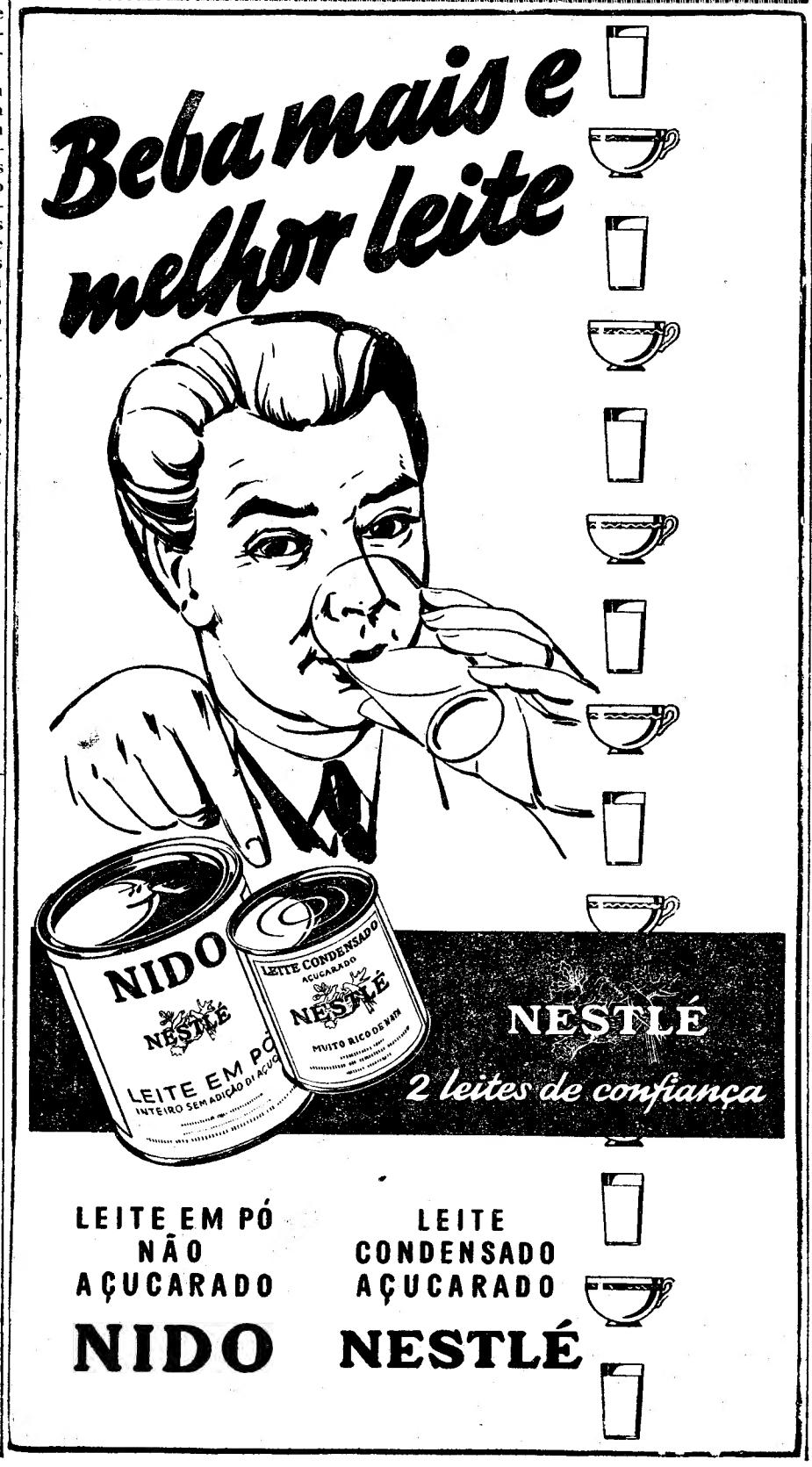
Lutar até final

Arriscamos aqui uma pergunta: se os dirigentes oposicionistas consideram que as reclamações formuladas não foram atendidas?

—Esse é o ponto critico em que as opiniões se dividem—responde-nos prontamente o nosso entrevistado.—Para mim, porém, como o afirmei desde a primeira hora, nada interessa lançar-nos numa propaganda á maneira das anteriores e que, devendo *culminar numa acção eleitoral*, venha a *afundar-se numa desistência*. Estas sucessivas desistências só têm feito mal á fibra combativa do nosso povo, têm-no cansado, desiludido e habituado á ideia de que nada há que fazer, por agora, na matéria de luta democrática em campo aberto. Para mim, preparar nova desistência, por isso mesmo, em nome da própria educação cívica do nosso povo—tão carecido dela por sinal—seria um erro máximo. O caminho só pode ser lutar até ao fim. *Escolher a acção*, como disse há dias Cunha Leal na sua entrevista dada á «República»...

—E as consequências da derrota na ausência das garantias reclamadas?

—Essas consequências não nos colocarão em plano diferente do actual, nacional e internacionalmente falando. Ficaremos onde estamos, nada mais. Onde existe vergonha ou desprestigio com uma derrota, por grande que esta seja, quando préviamente se conheçam e tenham sido anunciadas as condições desleais que á mesma derrota conduzirão inevitávelmente? E, entretanto, terá havido a vantagem de levar os cidadãos a contacto das urnas, e interessarem-se pela votação, a defenderem o seu direito e a verificarem afinal pelos próprios olhos—e isto também é educativo—se a fraude existe, onde está e que aspectos assume, na qualidade como na grandeza.



O MAIOR ÊXITO EM LONDRES É TAMBEM
O MAIOR **ÊXITO** EM LISBOA

«A GUERRA DOS MUNDOS»

COLORIDO POR TECHNICOLOR

(A fachada do cinema «Mayfair» de Londres onde o filme se mantem em exibição há 17 SEMANAS)

A PRIMEIRA SUPER-PRODUÇÃO realizada para ecran **PANORÂMICO** *e apresentada em projecção* **PANORÂMICA (os personagens movem-se lateralmente** *e não como nas produções normais)*

VA VER ESTA OBRA PRIMA, mas ao

• CAPITÓLIO •

E' um filme PARAMOUNT

FEIRA POPULAR

IMPRETERÌVELMENTE
NOITE DO SENSACIONAL SORTEIO

QUE TEM COMO PRIMEIRO PREMIO

UM AUTOMOVEL «PEUGEOT»

E COMO PREMIOS SEGUINTES

2.°—Uma bicicleta equipada com motor «Mosquito»; 3.°—Uma máquina de costura «Husqvarna»; 4.°—Um fogão a gás, marca «Le Rêve»; 5.°—Uma bicicleta «Atlantique»; 6.°—Um serviço de chá com 18 peças; 7.°—Uma boa mala de viagem; 8.°—Uma util mala de viagem, tamanho médio; 9.°—Uma boa máquina fotográfica «Full Vue»; 10.°—Idem, Idem

TODOS OS VISITANTES QUE ATE A' MEIA NOITE TROCAREM NO LOCAL ONDE OS PREMIOS ESTÃO EXPOSTOS, OS BILHETES DE ENTRADA POR UMA SENHA FICAM HABILITADOS AO

GRANDE SORTEIO DE HOJE

Na quinta-feira:—NOITE DO VISITANTE
com 27.000 sobrescritos-brinde para outros tantos compradores de bilhetes

DENTRO DE POUCOS DIAS:
INAUGURAÇÃO DO NOVO

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

NOVA GERENCIA
NOVAS INSTALAÇÕES
UMA SURPRESA PARA TODOS

UM PROGRAMA DE SELECTAS ATRACÇÕES ABRILHANTADO PELO **CONJUNTO VILAÇA** *com a colaboração do maestro* **ANTONIO DE MELO** *e do notável vocalista* **MONIZ TRINDADE**

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«As neves do Kilimanjaro», no Tivoli

A fama dos livros de Ernest Hemingway e a das suas aventuras, atraiu ao Tivoli numeroso publico que não foi iludido na expectativa, porque o filme tem o interesse das novelas do escritor americano e reflecte a sua vida agitada. Espanha com a sua guerra e as suas corridas de touros não podia faltar nas recordações daquele que a viveu—«sem sentir a causa», ele o escreve nos livros e o diz no filme—e que nutre tal interesse pelo espectáculo taurino que por lá andou agora para o recordar, como Ava Gardener que lá vai todos os anos.

E ele e ela, mais que o espectador desprevenido, haverão sentido que o trecho de corrida filmada não seja duma cas de Espanha—como se diz no filme—mas sim do México, aproveitando a imensidade da sua Monumental.

Henry King aproveitou com sua reconhecida competência o argumento que Caray Robison extraiu da obra de Ernest Hemingway, sabendo dar a vida aventurosa do escritor através de Paris, de Espanha e de África, á beira das neves do alto Kilimanjaro, aonde aparece a carcássa dum leopardo que ali foi parar por enigma a decifrar como o destino do protagonista. Duas mulheres passam na sua vida, e ambas se lhe dedicam, á ele e ao filme, Ava Gardener e Susan Hayward, e entre ambas uma escultora ridicula que não conta, e a figurado escritor, de Hemingway, afinal, e representada por Gregório Peck, em idade já ultrapassada por Ernest, agora gordo, rico e á beira do Prémio Nobel de Literatura.

Entre os complementos mereceu aplausos do publico um documentário da vida de Rembrandt através dos seus auto-retratos e dos de seus pais e filho, e doutros dos seus quadros maravilhosos. — *Visor 63.*

«Hamlet»

no A B C Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, ás 18 e 15, o ABC Cine-Clube de Lisboa efectua a sua 21.ª sessão cultural, integrada no ciclo Shakespeare, apresentando, no Capitólio, o belo filme «Hamlet», realizado por sir Laurence Olivier, que encarna também o protagonista. Antes da exibição, o novel actor Joaquim Rosa recitará um trecho do «Hamlet».

Cinema nacional

Também participam do desempenho do novo filme «O Costa d'Africa» os actores Costinha, Henrique Santana e Holbeche Bastos.

A segunda companhia de circo

estreia, amanhã, no Coliseu, numa gigantesca parada de atracções internacionais. Mulheres que voam. Goednoff, o escalador do Everest. Os 7 de Paris. Palhaços. Quinta-feira, «matinée» infantil

E' já amanhã, que, num espectáculo deslumbrante, se estreia, no Coliseu, a segunda companhia de circo internacional da temporada. O programa é completamente constituido pelas mais célebres atracções. Entre outras, os 7 maiores voadores do Mundo, Rotax, numero estupendo, inteiramente original, que vai ficar célebre. O Hartly's Air Ballet, constituido por três lindas raparigas, que voam da cupula até á pista. Duas parelhas de palhaços, dos melhores da actualidade. O invencivel Goednoff, escalador do Everest, e muitos outros numeros de prodigios. Quinta-feira, ás 16 horas, primeira «matinée» infantil, onde as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

SALOMÉ

Teresa Gomes

A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

Maria José da Guia

O TRUNFO DUM GRANDE ELENCO
ESPECTACULO PARA AD LT
SALVADOR no alegre final do 1.º acto de «Saias Curtas»

NO **MARIA VITORIA**
EM 2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
EM PLENO EXITO

SAIAS CURTAS

TEATRO AVENIDA Espectáculo inteiro às 21.45
Extraordinário exito de gargalhada da alegre comédia

SE O GUILHERME FOSSE VIVO

Notável interpretação de
ALDA GARRIDO

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.
Companhia de comédias
VASCO SANTANA
Grande exito da comédia burlesca

Andam maridos no ar

PARA OS APRECIADORES
CREME – CAFÉ
CASA – CHINESA – BAR

A CRITICA AFIRMOU:

Richiardi Jr. foi um êxito, um êxito sem reservas e sem reticências.

RICHIARDI JR.

Delírio da multidão!... Sucesso em todo o mundo!...

RICHIARDI JR.

em

Cavalgada Mágica

com 30 LINDAS RAPARIGAS

NO **Teatro Monumental**

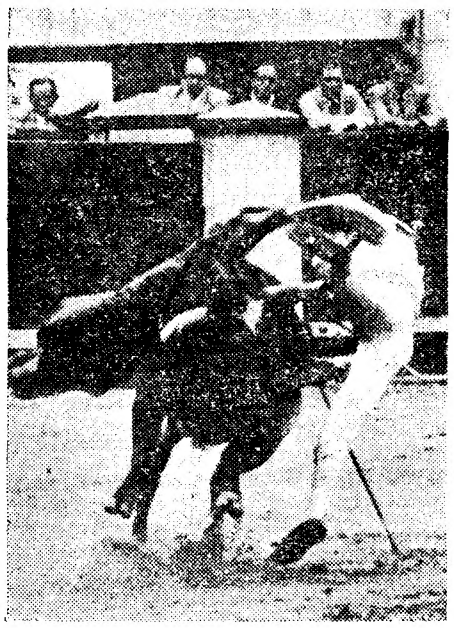
às 20.45 e 22.45 *Telef. 55133*

Um espectáculo de VASCO MORGADO – Para maiores de 13 anos

CAMPO PEQUENO

NO DOMINGO, 18
A'S 15 HORAS

VAI PROCEDER-SE PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL AO CORTE DA COLETA DE UM MATADOR DE TOIROS!



Na capital do México, e na de Espanha, sofreu Manuel dos Santos colhidas que poderiam ter sido mortais e das quais reapareceu cada vez mais valente

Esse matador será o nosso grande e extraordinário

MANUEL DOS SANTOS

procedendo á impressionante cerimónia o seu mestre e fundador da Escola da Golegã

PATRÍCIO CECÍLIO

na imponente corrida de 9 toiros de casta espanhola em que se despede definitivamente do tourejo

MANUEL DOS SANTOS

que alternará com os dois matadores, também da Golegã

ANTÓNIO DOS SANTOS
e FRANCISCO MENDES

e na qual serão cavaleiros em praça os prestigiosos e distintíssimos amadores

SIMÃO DA VEIGA
e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

Nesta emocionante corrida tomam parte os Grupos de Forcados Amadores de Lisboa, chefiado pelo Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto, e o de que é cabo o valente Manuel Faia

A bilheteira dos Retauradores, 7 abre na 5.ª feira, 15, ás 11 horas

FORMIDÁVEL! DESLUMBRANTE! MARAVILHOSO!

PRESTIGIO REAL
(CONTO ORIENTAL)

O 1.º filme indiano apresentado em PORTUGAL
Em deslumbrante COLORIDO

que **amanhã inaugura a Época de Inverno** dos cinemas

ODÉON-PALÁCIO
(Para maiores de 13 anos)

RUA DA GLORIA, 57

Ritz Club

NOVA GERÊNCIA

Um famoso programa de novidades internacionais e a notável atracção portuguesa

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

FADOS E GUITARRADAS sob a direcção artistica de EMILIA CANDEIAS

e a colaboração do popular cantador MÁRIO JOSÉ PANINHO

Espectáculo para adultos —— Aberto toda a noite

5.ª feira Grandiosa festa de homenagem e despedida da *ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ*, que segue em digressão artística para o Norte de Africa e vários países da Europa, com um sensacional programa de elementos nacionais e estrangeiros. Marque hoje mesmo a sua mesa

LUSO

Tel. 32839 — Palácio de S. Roque

Animador **Filipe Pinto**

HOJE—NOITE LUSA

com **AMALIA** **(a expressão máxima do Fado)**

acompanhada pelos seus guitarristas privativos **Jaime Santos** e **Santos Moreira.** Completam o Programa **Noémia Cristina,** *Manuel Calisto* e *Isaura Alice de Carvalho* acompanhados por *Camarinhas* e *Pedro Leal*. Para adultos.

N. B. **AMALIA** canta às **10.30** e à **1** da madrugada.

MAXIME

PARA ADULTOS

SEMPRE CASA SA' CUNHA!

THE FOUR NEW-BOPPERS

OS REIS DO ENDIABRADO «BE-BOP»
DE SAINT GERMAIN DE PRÉS

JOY-MORE | ENCARNITA FLOREZ e RIERA | ROSINA GRACIA

MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTOÑITA CORONEL e HERM. ARILLAS — Musica pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ e pela CRQUESTRA ROYAL JAZZ com CASSAGNE

MIAMI

Reabre amanhã, sob a direcção da empresa que inaugurou este dancing, tornando-o um dos melhores da capital.

— Leia o anuncio de amanhã —

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

GR.GORY P.CK e SUSAN HAYWARD em **As neves do Kilimanjaro**

POLI TEAMA
TEL. 20305

As 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO COLOSSAL! O FILME DAS MULTIDÕES
BARBA NEGRA, O PIRATA
A história de uma fera humana!
(col.) com Robert Newton e Linda Darnell
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131
Para maiores de 13 anos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30
ORIGINAL FILME DE GARGALHADA
ROMEU e JULIETA
com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 15.15—18.15 e 21.30
(Para maiores de 13 anos)
Em rigoroso exclusivo de época
O PRISIONEIRO DE ZENDA
TECNICOLOR
2.ª semana da mais romantica de todas as histórias de amor e aventura com Stewart Granger, Deborah Kerr, James Mason

IMPÉRIO

As 15.15 e ás 21.30
O filme em 3 D
MASCARAS DE CERA
com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135

Pavilhão Português
HOJE as 21.15
(Preços populares)

CINEMA AO AR LIVRE
FLORESTA EM CHAMAS
(col.) com Rechard Wiamark
O Aventureiro Romantico
com Rex Harrison
(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL
As 21,30

RIO GRANDE
com JOHN WAYNE
(Espectáculo para adultos)

São Luiz
Telef. 27172

As 15.15—18.15—21.30
3.ª semana triunfal da famosa obra
Não matei!
com Silvana Mangano e Amedeo Nazzari
(Para maiores de 18 anos)

EDEN
Telef. 20766
(Para maiores de 18 anos)

As 15.30 - 18.15 - 21.30
o filme em relevo e tecnicolor
Cruel Perseguição
com Linda Darnell, Robert Mitchum e Jack Palance

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
A história de três amores
o mais romantico tecnicolor, com Pier Angeli e Kirk Douglas
Tel. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
As 21 e 30

PALACIO
Telef. 47163

Ultimas exibições de
ALEXANDRA
Extraordinária comédia dramática, com Arturo de Cordova e Susana Guzar
(Espectáculo para adultos)

CAPITOLIO
TEL. 47493
Nova Empresa)

As 21.30, o grande êxito
O primeiro filme para écran panorâmico
A GUERRA DOS MUNDOS
o extraordinário tecnicolor de GEORGE PAL
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE
TEL. 20917 — As 21 h.

SCARAMOUCHE
Alegres namorados
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
As 21.15

O homem tranquilo
Uma rapariga amorosa
(Para maiores de 13 anos)

Os candidatos oposicionistas
que se propõem por Lisboa
respondem ao manifesto apresentado
pelo «Partido Cristão Democrático»

Endereçado pelos candidatos oposicionistas de Lisboa, recebemos com pedido de publicação o recente documento:

«É tão difícil esgrimir com sombras! «Velut umbra» nos surge, de facto, a Comissão Central do Partido Cristão Democrático, pretensamente em organização, quando, acoitando-se nas trevas do anonimato, vem insurgir-se contra «determinados cidadãos» por terem resolvido «concorrer ao presente acto eleitoral como se o fizessem em nome da *Oposição Nacional*» (sic).

«Com este pressuposto, comete aquele orgão político uma primeira e rotunda adulteração da verdade, porquanto os candidatos oposicionistas não se reclamam de outros predicados, que não sejam: serem democratas e, como tais, discordantes do regime vigente e terem, ao invés de outros companheiros de ideal, que respeitam, embora, no ponto de vista eleitoral, deles discordem presentemente, uma firme vontade e não uma nolontade de acção.

«Vamos, porém, por parte e tentemos seriar a nossa resposta em obediência a princípios de lógica de que anda assaz arredia a sobredita Comissão-fantasma.

«Antes de mais nada, ocorre perguntar porque é que o comunicado desta comissão oculta ciosamente os nomes dos seus componentes. Receios de acção repressiva dos Poderes Publicos? Não, porque o seu transparente objectivo consiste em agradar á Situação, sob a falaciosa aparência de querer servir a verdade e o interesse nacional. Modéstia exagerada de homens bons, a quem nada importe o prestígio incrente á mansa atitude assumida no meio do fragar dum dissídio colectivo? Não, porque no dogmatismo das suas considerações há qualquer coisa de arrogante e pretensioso? Então porquê? Sabe-se lá!

«Observe-se, consecutivamente, que somos os primeiros a compreender que se organize entre nós um Partido Cristão Democrático, dado o arraigo do catolicismo em Portugal, sobretudo se ao seu programa doutrinário não foram estranhas as directivas, em matéria social, do Papado desde Leão XIII até aos nossos dias, directivas que os católicos, encartados no Poder ha mais de vinte e sete anos, têm, sistemáticamente, ignorado.

«Simplesmente, a mística do Estado Novo traz implícita em si, consoante insistentes declarações dos seus maiorais, a existência de um partido unico. Ora, a avaliar pelos termos do comunicado, que vimos analisando, a entrada em acção do novo organismo político pressupõe a realização de duas condições prévias, sob pena de se manter indefinidamente em estado de vida fetal Enunciêmo-las:

1.ª—o robustecimento das suas fileiras pela adesão de partidários disciplinados e indefectíveis;

«2.ª—«O seu prévio reconhecimento e legalização pelas entidades oficiais».

«Hoc opus hic labor est».—frase a que nós, pessoas de boas maneiras, não daremos a crua versão camiliana. Se assim é, em que é que se fundamenta a douta Comissão para acreditar que lhe venha a ser concedido pelas «entidades oficiais» um direito que a todos os restantes democratas do país elas têm negado teimosamente? Vai, porventura, a situação derruir um dos seus pilares doutrinais com o propósito de fingir pôr-se a tónus com a orientação democrática dos seus aliados ocidentais?

«Não sendo verdadeira a hipótese que vimos de formular, o Partido Cristão Democrático teria surgido nesta emergência como uma miragem suscitada para fins eleitorais pelos ilusionistas do regimen. Sendo verdadeira, estaríamos em presença de um fenómeno de pseudo-cissiparidade do situacionismo—o seu desdobramento oficial em dois partidos, um dos quais se mascararia de oposição... para inglês e americano verem.

«Em qualquer dos dois casos, assiste aos candidatos oposicionistas o direito de dizerem á Comissão-fantasma que a ela, sim, é que falta o mais leve resquício de autoridade para se arvorar em julgadora dos democratas das listas oposicionistas. Impossibilitados pelo Estado de obterem um mandato expresso dos seus parceiros de ideal para concorrerem ás eleições, esperam desses seus concidadãos a confirmação, através das urnas, do mandato tácito em que se pressupuseram investidos.

«Outras acusações dirige ainda a comissão-fantasma contra o sector oposicionista não englobando por ela na designação de «Oposição Nacional», que de algum modo evoca á de «União Nacional», talvez porque tenham tido ambas os mesmos padrinhos. Podemos reduzi-las fundamentalmente ao seguinte:

a) *Acusações no tocante ao passado:* 1) «Reservas, ódios e desconfianças têm sido fomenta-

(Continua na 11.ª página)

Os exercícios militares
em Santa Margarida
estão interrompidos
por causa do mau tempo

As fortes chuvadas que caíram, também, sobre Santa Margarida transformaram o terreno de manobras num charco de água e lama. Por tal motivo, os exercícios que ali se estão a desenrolar paralisaram, há dois dias, aguardando-se que o bom tempo volte, para se iniciarem as manobras no ambito de regimentos.

Entretanto, sabe-se que o Campo de Instrução de Santa Margarida será visitado, depois de amanhã, pelo ministro da Guerra espanhol, general Muñoz Grande.

A partir do próximo dia 16, e durante dez dias, a divisão concentrada em Santa Margarida manobrará em cooperação com as forças aéreas—esquadrilhas de jacto—as quais vão entrar num periodo de exercicios, designados por exercícios «abetarda».

O final destes exercicios conjuntos será um simulacro de apoio aéreo, com fogos reais, a um contra-ataque efectuado pelas forças terrestres.

Exercícios de fogos reais

ABRANTES, 13. *(Pelo telefone).*—Repetem-se depois de amanhã, das 7 ás 16 horas, com a presença do ministro do Exército espanhol, general Muñoz Grande, os exercicios de fogos reais, tendo as autoridades de Abrantes providenciado já para a interdição dos locais onde os mesmos são efectuados, que compreendem lugares das freguesias de Bemposta, S. Miguel e Tramagal.

Aguarda-se com interesse estes exercicios, pois que nos efectuados nos passados dias 8, 9 e 10, eles fizeram estremecer alguns prédios da cidade de Abrantes.

Nas horas vagas as tropas divisionárias têm visitado esta cidade em grande numero, o que lhe dá um aspecto desusado.

MORREU UM HOMEM
por ter caído, de uma motocicleta

EVORA, 13. *(Pelo telefone).*—O lavrador sr. António Caeiro Sofio, solteiro, de 44 anos, natural de Arraiolos, ao regressar, ontem, á noite, desta cidade ao «monte» da Palheireira onde residia, caiu da motocicleta que montava, fracturando o cranio. Conduzido ao hospital local, pelo sr. Manuel Caeiro Sofio, seu irmão, morreu momentos depois de ali chegar.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Sessões de propaganda
promovidas pela União Nacional

Promovida pela União Nacional, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no ginásio do liceu de Evora, uma sessão de propaganda eleitoral a que preside o sr. dr. Tito Arantes, vogal da comissão executiva da União Nacional Serão oradores os srs. José Garcia Nunes Mexia, coronel Ricardo Durão, dr. António Bartolomeu Gromicho e dr. Baltazar Rebelo de Sousa, candidatos pelo círculo. A sessão começa ás 22 horas e será radiodifundida, a partir das 22 horas, pelo Rádio Clube Português.

—A sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, marcada para amanhã em Leiria, começa ás 21 e 30, discursando os srs. dr. José Venancio Pereira Paulo Rodrigues, dr. Manuel Magalhães Pessoa, dr. Manuel Colares Pereira, e tenente-coronel Sá Viana Rebelo que preside, todos deputados pelo círculo.

—Realiza-se no Porto, na próxima quinta-feira, 15, pelas 21 horas, no Liceu Carolina Michaelis, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. Usarão da palavra os srs. dr. Urgel Abílio Horta, dr. João Carveira Pinto, dr. António Russel de Sousa e eng.º Alexandre Aranha Furtado Mendonça, candidatos pelo círculo.

O eng. Cunha Leal
fala hoje no Rádio Clube

Conforme noticiámos, é hoje, ás 21 horas, a anunciada palestra do sr. eng.º Cunha Leal, na emissão de Rádio Clube Português, em que falará de «Soluções para o caso português»

EM 3 LINHAS

Entre o areal da Junqueira e o ajardinado da Travessa do Conde da Ponte, vão fazer-se arranjos de ajardinamento que devem importar em cerca de 150 contos. Na Avenida Dom Rodrigo da Cunha, custarão os mesmos arranjos á volta de 230 contos. Os respectivos concursos de adjudicação fazem-se no dia 27.

///

Foi nomeado, por convite, para o lugar de professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa o sr. dr. José Antunes Serra.

///

A propósito de uma consulta que lhe foi feita, o Municipio respondeu: «A Rua de S. Bento vai ser alargada mas em data que não é possivel concretizar e que não se supõe próxima.

///

Vai ser construida a galeria de desvio da ribeira e da descarga do descarregador da superficie da albufeira de Montargil, da obra do Sorraia, pela importancia de 5.456.337$50.

///

A sacristia e a sala do cartório no mosteiro dos Jerónimos, vão ser arranjadas. O custo é de 146 contos.

///

O novo secretário do sr. ministro das Finanças é o sr. dr. Mário Ernesto Moreira da Silva, chefe da 2.ª Secção da Repartição dos Serviços de Taxas da Emissora.

A peregrinação a Fátima
O ministro espanhol do Exército, acompanhado pelo ministro português da Defesa, tomou parte nas cerimónias

COVA DA IRIA, 13. *(Pelo telefone).*—Apesar da chuva torrencial que tem caído, milhares de peregrinos acorreram ao Santuário de Fátima. E foi ainda sob as bátegas da chuva que se fez, esta manhã, a comunhão, ao ar livre.

Antes da missa dos doentes, organizou-se uma procissão, da capelinha das aparições para a basilica, nela se incorporando o sr. ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, o ministro do Exército espanhol, tenente-general Muñoz Grande, e o major O'Hara, com os policias irlandeses que estão de visita ao nosso País.

Na missa dos doentes, á homilia, voltou a falar o padre Lombardi. A benção foi dada pelo bispo espanhol de Orense, conduzindo a umbela o ministro espanhol do Exército, e pelo bispo americano de Cansas City, com o sr. ministro da Defesa Nacional á umbela.

Pelo sr. bispo de Leiria foi lido um telegrama dirigido a Sua Santidade e no qual se diz que os milhares de peregrinos reunidos em Fátima oram pela sua saude e pela paz do Mundo.

Finalmente, organizou-se a procissão do Adeus á Virgem, iniciando-se depois a retirada dos peregrinos, e fazendo-o em automóvel os srs. ministro da Defesa Nacional e do Exército espanhol, e pessoas que os acompanham.

HÁ 30 ANOS
Carvalho Araujo

No «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1923 era assim evocada pelo capitão de fragata Almeida Henriques o acontecimento que se comemorava no dia seguinte, 14: «O caso mais caracteristico que conhecemos, durante a guerra, do sacrificio completo, mas eficaz, de um navio comboiante pelo navio comboiado, e o do «Augusto Castilho», comandado pelo heroico e glorioso Carvalho Araujo, quando acompanhava o paquete «S. Miguel», cheio de passageiros, que no dia 14 de Outubro de 1918, em viagem da Madeira para os Açores, foi atacado por um submarino inimigo. Com uma peça de 65, montada no castelo do «Augusto Castilho», que apenas tinha outra de 47 á popa, o valoroso Carvalho Araujo sustenta um combate de duas horas contra um submarino armado de canhões de 155. Duas horas que bastam para que o «S. Miguel» se ponha a salvo e para que o épico comandante, com cinco companheiros, morra no seu posto e se afunde com o «Augusto de Castilho»», depois de cumprir o mais heroico e humanitário acto de guerra».

A Exposição de Arqu
que abre
permitirá verificar o d
daquela

Inaugura-se amanhã em Lisboa, nas Belas Artes, a Exposição da Arquitectura Contemporanea do Brasil, que já foi apresentada com grande exito na Inglaterra e na Alemanha. Acontecimento destinado, como hoje tivemos ocasião de observar, a uma vincada projecção nos nossos meios artisticos, oportuno nos pareceu ouvir, sobre ele, um arquitecto português, não tendo sido difícil assentar na escolha de Inácio Peres Fernandes, pela dupla circunstancia de ser ele próprio um artista cujas tendências se inspiram dentro das melhores concepções modernas e, ainda, pelos titulos que lhe vêm da circunstancia de presidir ao sindicato da sua profissão.

Começámos por perguntar ao arquitecto Peres Fernandes o que pensava acerca da realização, entre nós, da Exposição de Arquitectura Contemporanea do Brasil.

— Evidentemente — disse-nos — que temos o maior interesse em apresentar em Lisboa esta exposição. Além de outros motivos—e já lhe direi quais são—porque se trata de um facto que afecta de modo especial o intercambio de ideias entre Portugal e o Brasil. E, naturalmente, não podiamos ficar indferentes perante esta ocasião de estreitar os laços que unem as duas pátrias de lingua portuguesa. Antes, há que pôr em relevo o especialissimo significado da exposição, como fazendo parte do movimento de interesse dos Portugueses pelas actividades do Brasil no campo das Artes, das Letras e das Ciências.

—Acha, portanto, util e oportuno que se realize a exposição?

—Mas, com certeza! Tanto mais que ela vem preencher uma lacuna que se verificava na Exposição de Arquitectura da U. I. A., e, na verdade, da maneira mais feliz, pois talvez nenhuma outra nação pudesse melhor representar a América do Sul, numa exposição de arquitectura, do que o Brasil, através das suas mais recentes realizações.

Pena foi que dificuldades de transporte não tenham permitido a sua apresentação simultanea, como se tinha pensado e para tal se trabalhou, aplanando muitas dificuldades, graças á prestimosa e amável intervenção do encarregado de Negócios do Brasil em Lisboa, sr. dr. Mendes de Morais. A este distinto diplomata e ao ilustre professor catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Brasil, dr. Wladimir Alves de Sousa, que tão bem tem sabido acompanhar e formar as novas gerações de arquitectos brasileiros—a estes dois grandes amigos de Portugal ficamos, em boa parte, a dever o facto da exposição se apresentar entre nós.

—Falou agora nas novas gerações de arqui-

LOJA DAS MA
RUA DO CARMO,
GRANDE L
dos seus com
MALHAS E
PARA SENHORAS,
ÇAS, ASSIM COM
E TODOS OS ARTIC

Os preços marcados indicam cla
séria, visto a necessidade de ex
mento, afim de se pre

3.ª SEMANA
TRIUNFAL NO
SÃO LUIZ
NÃO A

...ctura do Brasil

...manhã em Lisboa

...envolvimento

...ecialidade no país irmão

tectos do Brasil. Em sua opinião, qual a origem e quais as causas do florescimento dessa nova arquitectura brasileira?

—A arquitectura contemporanea brasileira, de entre cujos precursores se deve destacar Lucio Costa, teve o seu arranque com a visita ao Brasil de Le Corbusier—que é seguramente o maior renovador das teorias da arquitectura e de urbanismo do nosso tempo, e cuja acção constitui um estímulo permanente para as novas gerações. Como exemplo desta influência posso citar-lhe o caso seguinte: embora o projecto de Le Corbusier e dos seus colaboradores brasileiros, para o grande edificio do Ministério da Educação e Saude, no Rio de Janeiro, não tivesse sido executado, a equipa de arquitectos brasileiros cujo projecto para o mesmo edificio foi aprovado e construido, considerou o grande mestre suiço como seu co-autor!

—Acha, pois, que a arquitectura contempora-

(Continua na 11.ª página)

A resposta ocidental

à nota soviética

vai seguir para Moscovo

PARIS, 13—A redacção da resposta ocidental á ultima nota soviética está quase pronta, segundo circulos bem informados. Sabe-se que as três potências proporão a reunião de uma conferência quadripartida, em Lugano, cerca de 9 de Novembro.

A resposta insiste, por outro lado, na necessidade de discutir a questão austriaca nessa reunião, enquanto a U. R. S. S., na sua ultima nota, propunha troca de pontos de vista pela via diplomática normal.

As potências ocidentais, acrescentam os mesmos circulos, não rejeitam o principio de uma conferência a cinco, com a participação da China comunista, mas insistem na prioridade que convem dar á solução do problema da Coreia. Concluem que a resposta ocidental deve ser enviada a Moscovo ainda esta semana.—(F. P.).

...HAS inicia
...99 hoje a
...IQUIDAÇÃO
...tos «stocks» de
...XTERIORES
...HOMENS E CRIAN-
...GABARDINES
...S DO SEU COMÉRCIO
...mente tratar-se de uma liquidação
...ar toda a existência para encerra-
...der a obras de ampliação

Começou já

a ser distribuida

a correspondência salva

da inundação

na Estação Norte dos Correios

(Continuação da 1.ª página)

sua esposa, a sr.ª D. Maria Rita Casal, dos filhos, um de 5 anos e outro de 16 meses, e uma rapariga de 17 anos, sua criada.

O casal encontrava-se acordado e, momentos antes, o dono da casa levantara-se para fechar uma janela. Em dado momento, cuviu-se um forte trovão precedido de uma faisca e no mesmo instante um grande estampido dentro de casa que pôs em alvoroço toda aquela gente.

Um raio tinha entrado com tal violência na cozinha, que depois de ter esburacado o tecto, levantou a pedra do poial do pote e fez deslocar a parte interior da chaminé, apesar da sua forte construção. Grandes e pesados bocados de pedra foram arremessados com violência ás paredes daquela dependência partindo louça e inutilizando utensilios de cozinha. O próprio fogão de ferro sofreu também prejuizos. O contador, o quadro eléctrico e a instalação sofreram também com a descarga, ficando os dois primeiros inutilizados. Com receio de fogo foram solicitados os serviços dos Bombeiros Voluntários de Cacém-Agualva, que não se fizeram esperar, tendo o comandante, sr. Artur Lage, e os voluntários, sob a sua direcção, verificado não haver perigo, pelo que se retiraram pouco depois de ali terem chegado.

No rés-do-chão da Vivenda Isabel, cuja propriedade é pertença do sr. coronel Fernando Ribeiro, nada se registou. Existe ali um café que, presentemente, se encontra fechado.

Se na ocasião em que o desastre se deu, ali estivesse qualquer pessoa, certamente, teriamos vítimas a lamentar.

Durante o dia, muitas pessoas, em especial residentes nas proximidades da casa, estiveram a examinar os estragos causados pela descarga eléctrica.

Os bombeiros voluntários da referida corporação estiveram, também, de madrugada, na Abelheira, onde se registara inundação numa casa.

A inundação na Estação Norte dos C. T. T.

As águas inutilizaram uma grande parte da correspondência recolhida na estação Lisboa-Norte, na Avenida da Republica, instalada num edificio modernamente construido, com amplas salas de divisão para correspondência a expedir. A água atingiu ali mais de dois metros de altura, pelo que as secretárias e os carros com correspondência ficaram submersos. Alguns funcionários foram salvos a custo, por meio de escadas que lhes foram lançadas. Foi tal a pressão da água aglomerada, que rebentou com uma comporta de ferro. Vários funcionários procediam ainda esta tarde á remoção de lamas arrastadas pelas águas.

Entre a correspondência ali depositada e destinada a particulares, ao comércio e a repartições publicas, havia algumas cartas registadas. Todos os maços de correspondência foram remetidos, tal qual como se encontravam, para a central do Terreiro do Paço, onde brigadas de funcionários, durante o dia, têm procedido á respectiva identificação e secagem, a fim de lhe dar o respectivo destino. Ontem e hoje, muita dessa correspondência já pôde ser distribuida, continuando os funcionários dos Correios a trabalhar no sentido de fazer seguir, a restante. Em alguns casos, porém, torna-se dáficil a identificação, mas a prática e pericia dos funcionários encarregados dessa missão já tem conseguido muito.

Sofreu prejuízos um teatro desmontável

Foi grande o prejuízo causado pelas cheias, na noite de 11 para 12, no teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira, que se encontra em Lagos. A água chegou a atingir oitenta centímetros de altura.

Uma tromba de água na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 13—(Pelo telefone)—Uma tromba de água passou esta noite sobre a cidade, pouco depois das 4 horas. Registaram-se algumas inundações nos pontos mais baixos, sendo solicitada a comparência dos bombeiros. A água entrou em alguns estabelecimentos nas imediações do jardim municipal. Há a notar alguns pequenos prejuizos, não havendo acidentes pessoais.

A Operação Franqueza — 6

Que repercussões teve, na opinião publica e na politica americana, a notícia sensacional de que a Russia possuia a bomba de hidrogénio, cujo monopólio era reivindicado pelos Estados Unidos? Examinemos o primeiro ponto, através dos acontecimentos e episódios que se registaram nos dois ultimos meses—entre o discurso de Malenkov, proferido em 8 de Agosto, e a declaração final do presidente Eisenhower, feita na Casa Branca em 8 de Outubro.

«Perante a inquistação que a notícia despertou do outro lado do Atlantico, escreve a «Gazette de Lausanne», os dirigentes americanos procuraram rtanquilizar os espiritos inquietos e os descontentes que pagavam impostos excessivos na esperança de que o seu país manteria o monopólio das armas termo-nucleares e conservaria um avanço decisivo na produção das armas atómicas convencionais».

Segundo o mesmo jornal, as autoridades americanas começaram por ordenar a realização de exercícios «destinados a pôr á prova a eficiência da defesa militar e da resistência nervosa da população». A vigilancia foi reforçada por meio de aparelhos de radar. Sobre o território americano lançaram vagas de aviões de grande raio de acção. As sereias fizeram-se ouvir, os bombeiros estiveram de prevenção, as forças militares foram colocadas em pé de guerra, e a população civil recebeu pela rádio instruções para saber o que tinha a fazer.

Na sexta-feira 26 de Setembro, segundo aquele jornal, os postos emissores americanos anunciaram que fora desencadeado um ataque atómico ficticio sobre a cidade de Nova York o qual, se fosse verdadeiro, causaria um milhão de mortes. Durante quinze minutos a vida esteve suspensa na grande cidade americana, coração da actividade financeira e comercial do país. Os jornais, em edições especiais, relataram o que se passaria se, em vez de uma ficção, se tratasse de atroz realidade. O Congresso seria imediatamente convocado. Tudo estava a postos para lançar sobre o inimigo um ataque de represália de proporções espantosas e consequências terriveis para a sua sobrevivência.

Enquanto na Casa Branca se anunciava a firme intenção do Presidente dar inicio rápido á Operação Franqueza—campanha de esclarecimento e tranquilização—as declarações contraditórias feitas por personalidades responsáveis sucederam-se a um ritmo desconcertante. Entre essas personalidades contavam-se o presidente da Comissão de Energia Atómica, almirante Lewis Strauss, o secretário da Defesa, Charles Wilson, o presidente da Comissão do Congresso para a Energia Atómica, deputado Sterline Cole, o chefe dos serviços de defesa passiva, Val Patterson, e o chefe dos serviços de mobilização civil, Artur Flemming.

As declarações dessas personalidades foram precedidas dos avisos solenes dirigidos, nos ultimos dias de Setembro, ao povo americano pelo presidente e pelo secretário de Estado Foster Dulles, e por uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, a mais alta entidade que se ocupa dos assuntos relacionados com a defesa do país. Num discurso proferido em Boston, o presidente declarou: Os inimigos da liberdade estão munidos com as mais terriveis armas de destruição que ainda inventou o engenho do homem. Não há sacrificio grande demais para que possamos enfrentar essa ameaça».

Na Assembleia da O. N. U. o secretário de Estado, Foster Dulles, escutado com uma significativa atenção, disse aos membros daquele organismo que «nas mãos dos inimigos dos Estados Unidos estavam os meios de destruir a vida na superficie do planeta», acrescentando que «as suas palavras deviam ser entendidas e meditadas no seu sentido literal». A reunião do Conselho de Segurança Racional foi convocada extraordinàriamente para estudar as consequências que para a defesa dos Estados Unidos representava a nova ameaça atómica em poder da U. R. S. S.

Que disseram, em resumo, as personalidades responsáveis que, pela natureza dos seus cargos, estão ao corrente da evolução do problema atómico e das suas incidências na vida e na segurança dos Estados Unidos? Algumas manifestaram um pessimismo que levou finalmente o governo a intervir, resolvendo que só devem ter publicidade as declarações que sejam préviamente visadas pela Comissão da Energia Atómica ou pelo seu presidente.

«A União Soviética, declarou Artur Flemming (chefe dos serviços de mobilização civil) possui armas com que pode atacar os objectivos que préviamente forem escolhidos pelos seus dirigentes no território dos Estados Unidos». Sugerindo a necessidade de conceder, para uma remodelação rápida dos serviços de defesa passiva, a quantia de dez biliões de dólares, o deputado Sterling Cole (presidente da Comissão do Congresso para a Energia Atómica) acrescentou áquela declaração o seguinte: «Precisamos de reformar a nossa defesa passiva e melhorar as nossas condições de segurança. Como povo profundamente religioso que somos, devemos rezar nas condições dramáticas em que a nação se encontra». Os termos empregados por Val Patterson e pelo almirante Strauss não foram menos incisivos, não valendo a pena transcrevê-los para não alongar estas citações.

Uma gama variada de interpretações—desde que as que dão categóricamente a bomba de hidrogénio na posse dos Sovietes «secretário da Defesa, Wilson) ás que sugerem não menos categóricamente que nem a Russia nem os Estados Unidos dispõem ainda daquele engenho (chefe dos serviços de defesa passiva Val Patterson), passando por aqueles que entendem que os dois países estarão em condições de se destruir um ao outro dentro de dois anos (antigo presidente da Comissão de Energia Atómica Gordon Dean)—agitou e perturbou profundamente a opinião publica americana nestes dois meses, apesar de se ter anunciado que o presidente Eisenhower lançaria, oportunamente, a Operação Franqueza.

Perante os termos contraditórios e exaltados em que a questão estava a ser tratada, o presidente, depois de ouvir o senador democrático Kefauver, fez no dia 8 uma declaração resumida sobre a situação a qual oferece, pelo seu conteudo e oportunidade, um interesse histórico.

«A União Soviética, disse o presidente pondo termo ao debate, possui actualmente uma reserva de vários tipos de armas atómicas convencionais. A explosão que se registou no seu território em 12 de Agosto foi produzida por uma arma de poder muito superior ao das armas atómicas convencionais. A União Soviética tem actualmente capacidade para lançar contra nós um ataque atómico. Essa capacidade aumentará com o tempo».

Quanto á posição dos Estados Unidos, o presidente definiu-a nestes termos: «Não revelaremos pormenores sobre a nossa força em armas atómicas. Essa força é já muito grande e aumentará rápidamente. Temos no nosso arsenal atómico os mais variados tipos de armas que podem ser usadas pelo exército, pela marinha e pela aviação para as tarefas especificas reservadas a cada uma destas armas».

Esta declaração reveste-se, como dissemos, de um interesse histórico e vale a pena esclarecê-la á luz dos ultimos acontecimentos pondo em relevo o que ela quer dizer, na sua transparente sinceridade.

...MATE!
SILVANA MANGANO
AMEDEO NAZZARI
UM ESPECTÁCULO COLOSSAL!
Uma produção LUX distribuida pela MUNDIAL FILMES, LDA.

BAIXELAS EM PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

Prof. Henrique de Barros

RIO DE JANEIRO, 13.—Vindo da cidade de Viçoso, no Estado de Minas Gerais, regressou á capital o prof. Henrique de Barros, que se encontra no Brasil em missão da F. A. O. e permaneceu duas semanas em Usosa, a convite da Escola Superior de Agricultura, na qualidade de hóspede da Universidade.—(F. P.)

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda D. Afonso Henriques, 82
LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos se esclarecem as empresas contribuintes deste Organismo que, de harmonia com o despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 24-8-53, publicado no «Diário do Governo», II Série, de 12 de Setembro de 1953, foi tornada obrigatória a identificação de todos os trabalhadores abrangidos por esta Caixa, sendo as entidades patronais responsáveis pelo cumprimento daquela determinação.

Mais se esclarece que, para se efectivar a identificação de cada beneficiário é necessária a entrega na Caixa até Fevereiro de 1954, ou num prazo máximo de 4 meses após o pagamento da primeira contribuição se esta tiver lugar depois de Outubro de 1953, dum «boletim de identificação» fornecido pela Caixa, o qual será preenchido pelo beneficiário ou a seu rogo e instruído com a certidão de nascimento ou bilhete de identidade. Devem ainda ser entregues 3 fotografias do beneficiário.

A concessão dos benefícios regulamentares fica dependente da inscrição e da entrega das fotografias.

A falta de entrega do boletim e respectivos documentos de identificação é punida com multa de 50$00 a 500$00, aplicada ás respectivas entidades patronais.

Lisboa, 10 de Outubro de 1953.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Horário dos comboios

LINHA DO NORTE
COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra, a **ACADEMICA DE D. FILIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 70661

ANTONIO CARLOS MONTEIRO

(Chefe da Estação da Casa Branca)
FALECEU

Ana da Piedade Sousa Monteiro, António de Sousa Monteiro sua esposa e filhos, Maria Monteiro Veras e marido, Elisa Monteiro Mascarenhas, Bárbara Monteiro e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15,30 horas, da capela da Senhora dos Remédios (á Rua dos Remédios), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SILVA

IMPERMEÁVEIS PINGUIM

EXCLUSIVO DA Grande GALA

E TODAS AS BOAS MARCAS

INGLESAS E NACIONAIS

224, Rua Augusta, 226 — LISBOA

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans
Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

ATUM «FORMIDÁVEL»

NÃO É UMA ESPECIALIDADE...
É ESPECIALÍSSIMO!!!

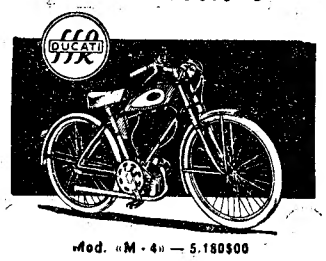
Unicos depositários e distribuidores
Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
R. das Janelas Verdes, 56-60

Proprietário
Luis de Sousa Junior
R. das Janelas Verdes, n.º 1, 2.º

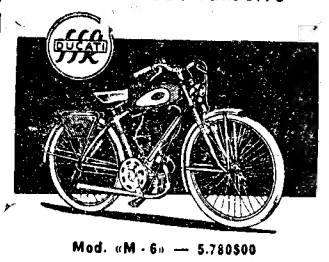
LISBOA

MICROMOTOR, L.DA

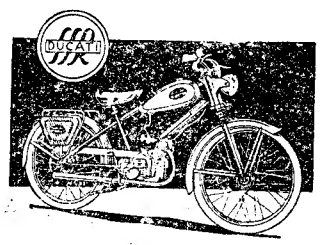
APRESENTA OS SEUS DIFERENTES CONJUNTOS MOTORIZADOS
"VILAR-CUCCIOLO"



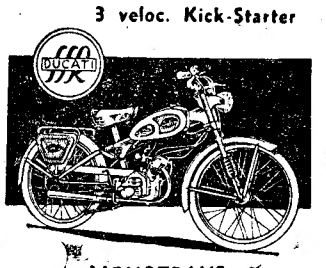
Mod. «M - 4» — 5.180$00
TIPO ECONÓMICO
UM TODO PERFEITO



Mod. «M - 6» — 5.780$00
TIPO TURISMO
EQUIPAMENTO COMPLETO



Mod. «M - 7» — 6.380$00
ÚLTIMA CRIAÇÃO
3 veloc. Kick-Starter



«MONOTRAVE»
3 veloc. Kick-Starter
Mod. 1953 — Esc. 6.980$00
A MAIS PERFEITA
SUPERIOR A QUALQUER

MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3—Telf. 76138/9—LISBOA
Filial em Coimbra
R. Figueira da Foz, 13—Telf. 3551

Finalmente para entregas rápidas

OS NOVOS

Studebaker

MODELOS

CHAMPION Motor de **6** cilindros e **85** H. P.

COMMANDER E LAND CRUISER

Motor de **8** cilindros em V e **120** H. P.

O único automóvel americano com linhas europeias

C. SANTOS LDA.

LISBOA PORTO

BIET-ETP

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e chove em Portugal por influência de um sistema depressionário frontal que se desloca para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, limpando gradualmente para a noite de hoje, excepto no litoral algarvio. Vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste. Aguaceiros fracos durante a tarde de hoje. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,9; minima, 13°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,5; minima, 13°,9.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Se o Guilherme fosse vivo».

CINEMAS

TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Não matei».
EDEN—«Cruel perseguição».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A história de três amores».
MONUMENTAL—«O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A guerra dos mundos».
ODEON e PALACIO—«Alexandra».
OLIMPIA—«Vingança e glória».
TERRASSE—«Scaramouche».
LIS—«O homem tranquilo».
JARDIM—«Uma mulher indomável».
PROMOTORA — «Jogar, perder e pagar».
BELEM-JARDIM—«A flecha negra».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de óperas; 19 e 15, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 25, O compositor da semana: Albeniz, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canconetas sul-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21. Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15' Musica de salão; 21 e 30, «Duas gerações»; 21 e 45, Variedades em discos; 22 e 15, Orquestras ligeiras; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Ópera: «Sansão e Dalila», de Saint-Saëns; 23 e 20, Musica de tecla; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Diário do Ar; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Variedades; 21 e 15, Recital de composições de Cruz e Sousa; 21 e 30, Círculo de Iniciação Radiofónica; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Canconetas; 22 e 30, Os Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 59-181; Baptista—R de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia. Herd.os—Rua do Lumiar. 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja. 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76905; Providência—Rua de D Filipa de Vilhena. 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira. 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé. 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes. 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António. 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé. 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro. Ld.a—Largo das Olarias. 33—Tel. 28843; Dimar. Ld.a—Rua do Conde de Monsaraz. 17-B—Tel. 842533; Garantia—Avenida A. ao Arceiro. 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma. 7-B—Tel. 77478; Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo. 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis. 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda. 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass. 59—Tel 63349; Gama—Calcada da Estrela. 130—Tel 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias 63—Tel 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda. 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio. 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara. 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calcada do Marquês de Abrantes. 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S Paulo. 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores. 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana. 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett. 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros. 126—Tel. 26575.

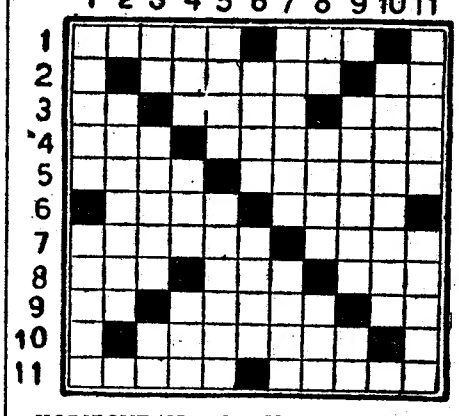
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	772$5	772$	773$
Consolidado 3 % T. 10	855$	854$	855$
Consolidado 3 1/2 T 10	985$	984$	987$
Centenários 4 %... ...	—	2.200$	2.202$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	960$	970$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	960$	959$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.225$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	—
Externas 3.ª série	—	1.340$	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	155$	154$	156$
Acções			
Esp. St.o Com Lx. port.	—	5.050$	—
Lisboa e Açores, port.	1.500$	1.498$	1.505$
Ultramarino cp. T. p....	1.654$	1.651$	1.655$
Portugal port. T. p....	1.505$	1.505$	1.510$
Mundial	—	1.970$	2.000$
Nacional	—	1.880$	1.940$
Cimentos Tejo...	400$	395$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	495$	500$
Crédito Predial port....	—	22$	24$5
Gás Electricidade cupão	175$	174$5	175$
Alto Alentejo cupão...	139$5	139$5	140$
Industrial Aliança... ...	—	405$	—
Portugal e Colónias ...	380$	378$	382$
Nac. Navegação T. p.	—	1.250$	1.270$
Colonial de Navegação	657$	655$	660$
Port. de Pesca T. p....	—	1.030$	1.050$
Port. de Tabacos cupão	455$	454$	456$
Tabacos Portugal cupão	560$	562$	570$
União Eléctrica Port.a	212$	211$	212$5
Cassequel	1.490$	1.489$	1.490$
Agrícola das Neves ...	—	1.050$	1.110$
Agricultura Colonial ...	660$	658$	662$
Açucar de Angola... ...	—	3.400$	3.450$
Buzi...	208$5	208$	208$5
Cabinda	—	214$	216$
Ilha do Príncipe	1.430$	1.420$	1.440$
Zambézia T. de 25 . .	117$	116$5	117$5
Moçambique	157$	156$5	157$
Eléctrica das Beiras ...	1.470$	1.465$	1.475$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	108$	107$5	108$5
União Eléct Port. 4 1/2	99$	—	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3976



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma flor. Outra vez. 2—Tornar-se raro. Céu. 3—Artigo definido. Apelido hebraico. Nome de mulher. 4—Falsas. Político russo da mais alta categoria. 5 — Liquido gorduroso. Referente aos sálios. 6 — Volta. Invulgar. 7 — Saciado. Nome de mulher. 8—Braço de mar. Víscera. Doença. 9—Campeão. Assinatura comercial representativa de sociedade. Canhamo de Manila. 10—Abanas. 11—Gorda. Enterro batendo.

VERTICAIS: 1—Engasto (pedraria). Instrumento musico de cordas e teclado. 2—Saudeis. 3—Semelhança. Liquido vital de plantas. No caso de. 4—Forma proclítica e apocopada de vale. Agora. Nota musical (pl.). 5—Preguem. Cabo para içar velas e bandeiras. 6—Eternidades. Metal precioso. 7—Dançar. 2.600 romanos. 8—Comparecer. Ondas. Perfixo designativo de ar. 9—Arremessam. Apelido. 10—Suavizara. 11—Prego para ferradura. Chorpo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3975

HORIZONTAIS: 1—Ova. Grã. Ave. 2—Salir. Damos. 3—Semaforos. 4—Mónicas. 5—IV. Sacas. Pá. 6—Aal. Dar. Mal. 7—Ciara. Adoro. 8—Ódio. Açor. 9—Nos. Pôr. Aço. 10—Os. Riram. Os. 11—Sousa. Salsa.

VERTICAIS: 1—Os. Diáconos. 2—Vãs. Vaidoso. 3—Além. Lais. 4—Imos. Ró. Rs. 5—Granada. Pia. 6—Fica. Mor. 7—Adoçara. Rás. 8—Aras. Da. Má. 9—Amos. Moça. 10—Vós. Párocos. 11—És. Colorosa.

Vida desportiva

FUTEBOL

Arbitros para os jogos do próximo domingo

I Divisão — Voavista-Vitória Guimarães, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); V. Setubal-Benfica, Domingos Miranda (Porto); Atlético-Oriental, Jaime Pires (Lisboa); S. Braga-Académica, António Calheiros (Lisboa); Lusitano-F. C. Poto, José Serandeses (Lisboa); Belenenses-Barreirense, João do Vale (Braga); S. Covilhã-Sporting, Fernado Valério (Setubal).

II Divisão: Zona A — Espinho-Oliveirense, Abel da Costa (Porto); Leixões-Vila Real, Eduardo Peixinho (Aveiro); Salgueiros-Famalicão, Dias Mendes (Coimbra); Sanjoanense-Tirsense, Silva Correia (Braga); Académico de Viseu-Lamego, Mário Garcia (Aveiro); Chaves-Vianense, Ferreira Coelho (Porto); Gil Vicente-Beira Mar, Daniel Esteves (Porto).

Zona B—Olivais-Leões, Everisto Silva (Leiria); Naval-Arroios, Eduardo Neves (Viseu); Caldas-Peniche, Santos Marques (Lisboa); Torres Novas-O Elvas, Herminio Soares (Lisboa); Portalegrense-Estoril, João Pimentel (Évora); Casa Pia-União Coimbra, Cunha Pinto (Setubal); Torriense-Marialvas, Silvério Bebiano (Lisboa).

Zona C—Olhanense-Almada, Francisco Guiomar (Beja); Portimonense-Lusitano, Inocêncio Calabote (Évora); Juventude-Luso, Mário Ribeiro (Lisboa); S. Domingos-Beja, Paula de Carvalho (Faro); D. Montijo-União Montemor, A. Rodrigues dos Santos (Lisboa); Cuf-Farense, Luís Vilaça (Lisboa).

GINASTICA

Centro de Educação Física

Após grandes melhoramentos nas instalações do ginásio e balneários, reabriram as classes do Centro de Educação Física, Rua Nova da Trindade, 20, 1.º, dirigidas pelo professor Ermelindo Santos.

TAUROMAQUIA

Francisco Bento de Araujo

Completou hoje 80 anos de idade o antigo cavaleiro tauromáquico Francisco Bento de Araujo, que há 20 anos abandonou a profissão e é empregado da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, onde desmruta da estima dos seus usperiores e dos colegas.

Jantar de despedida a Manuel dos Santos

No próximo domingo, 18, após a corrida de despedida do matador de touros Manuel dos Santos no Campo Pequeno, realiza-se, em local a anunciar, um grande jantar de homenagem, para o qual está aberta inscrição nos clubes tauromáquicos de Lisboa, Algés, Porto, Evora, Setubal, Moita e Golegã, no Sport Lisboa e Benfica, no Hotel Francfort, de Santa Justa; na Adega Mesquita, na Tipografia Costa Sanches, no Largo do Carmo, e na bilheteira dos Restauradores.

VIDA MUNDANA

COMANDANTE TENREIRO

Acompanhado de sua esposa, regressa hoje dos Açores, por via aérea, o comandante Henrique Tenreiro.

CASAMENTOS

Na maior intimidade, realizou-se hoje o casamento da sr.a D. Domitilia Fernanda da Silva Lagos, filha da sr.a D. Meci'a Maria Pereira da Silva Lagos e do sr. João Rodrigues Lagos, com o sr. Manuel José Archer Homem de Melo, filho da sr.a D. Maria José Archer e do sr. conde de Agueda. Foram padrinhos da noiva seus pais, e do noivo, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e sua esposa. A cerimónia realizou-se em casa dos pais da noiva.

EM VIAGEM

Regressou do estrangeiro, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Helena Burnay, o nosso amigo Frederico Burnay, que por tal motivo não pôde participar em vários acontecimentos desportivos que em Portugal se efectuaram durante a sua ausência.

LAURA SOBRAL DE SOUSA

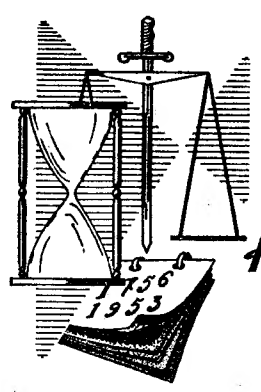
Regressou de Paris, onde foi assistir á apresentação das mais famosas criações de modas, devendo em breve, apresentar, ás suas distintas clientes, a sua nova colecção de chapéus para a estação.

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

VINHO VERDES BRANCO E TINTO • VINHOS DO PORTO • ESPUMANTES NATURAIS • VINHO FAMILIAR EM GARRAFÕES • BRANDES • AGUARDENTES • VINHOS DE MESA



O TEMPO É UM PODEROSO JUIZ DE TODA A ACTIVIDADE HUMANA!
QUASE DUZENTOS ANOS DE ACTIVIDADE, APRESENTA A REAL COMPANHIA VELHA, SEM QUE A FAMA DOS SEUS VINHOS TENHA ESMORECIDO.
FAMOSOS VINHOS, CONSAGRADOS PELO TEMPO!

Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756

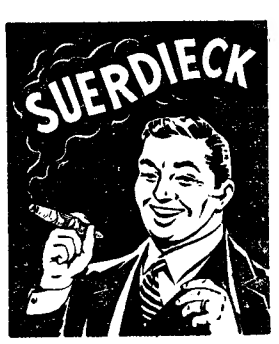
Agentes em Lisboa
AMORIM, COELHO & FEIO, L.da
RUA LUIS AUGUSTO PALMEIRIM, 20-A TELEF. 7 3525

ELECTRO LISBOA, L.da

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568



O CHARUTO QUE SE FUMA COM PRAZER
A' venda em todas as tabacarias
Rep. R. S. Contreras, Lda.
R. da Glória, N.º 4-2.º

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CRAINQUEBILLE

CONDENSAÇÃO
do conto de
ANATOLE FRANCE

I — Perplexidades histórico-filosóficas

A MAJESTADE da Justiça está, precisamente, no facto de a sentença do juiz ser dada em nome do povo soberano, Jerôme Crainquebille, vendedor ambulante, soube quanto a lei é augusta, quando foi chamado a julgamento, sob a acusação de haver insultado um agente da força publica. Depois de se sentar no banco dos reus, viu os juizes, os escrivães, os advogados de toga, o meirinho, os policias, e, por detrás da teia, as cabeças nuas dos espectadores silenciosos. E viu-se, a si próprio, num assento mais elevado, como se o simples facto de se apresentar perante os magistrados constituisse uma honra fatal. Ao fundo da sala, entre dois assessores, presidia o juiz Bourriche, com as suas palmas académicas sobre o peito. Um busto da Republica e um Cristo dominando o pretório. De modo que todas as forças divinas e humanas pareciam suspensas sobre a cabeça de Crainquebille. Sentiu, por isso, um justificado terror. Mas, se é certo que a Republica francesa não depende ainda do poder da Igreja, Crainquebille se soubesse, poderia dizer com alguma razão:

—Senhores juizes, visto que o presidente Loubet não foi sagrado na catedral de Reims, este Cristo, suspenso sobre as vossas cabeças, torna-os suspeitos, em nome dos concilios e dos Papas.

A isto e outros comentários, poderia o juiz-presidente responder:

—Reu Crainquebille, os reis de França estiveram sempre de relações tensas com os papas. O Cristo do Evangelho não é o de Gregório VII e de Bonifácio VIII.

Ao que Crainquebille possivelmente responderia:

—O Cristo do Evangelho era um democrata. Sofreu uma condenação que há 1900 anos é considerada erro judiciário. Desafio-o a que, em seu nome, me condene, nem que seja a 48 horas de prisão!

Crainquebille, porém, não era pessoa para se entregar a estas congeminações histórico-filosóficas, limitando-se a estar estupefacto, perante o aparato da Justiça. Na sua consciência, não se sentia culpado. Todavia estava disposto a confessar-se criminoso, pois sentia a insignificancia da consciência perante os simbolos da lei. O advogado quase o convencera, aliás, da sua culpa. E uma rápida instrução sumária serviu só para aumentar a sua pena.

II — A aventura de Crainquebille

Jerôme Crainquebille, vendedor ambulante de legumes corria a cidade com a sua carroça a gritar: «couves, nabos, cenouras, molhos de espargos!» (eram alhos bravos, os espargos dos pobres). Pois, uma vez, ao pasar na Rua de Montmartre, a sr.ª Bayard, dona da sapataria, aproximou-se e perguntou o preço dos alhos porros de que aliás desdenhou:

—Quinze «sous», freguesa.

Ela atirou-os com despreso para a carroça e o policia 64 apareceu e disse a Crainquebille:

—Circule!

Era isso, na verdade, o que ele ia fazer, mesmo porque já o fazia havia 50 anos. Mas, antes, insistiu com a freguesa, ao que ela respondeu azedamente:

—Primeiro, preciso de escolher.

E escolheu o que lhe pareceu melhor e depois de tentar um preço menor, disse a Crainquebille que fosse á sapataria buscar o dinheiro, pois, o não tinha consigo para lhe pagar. Nesta altura, porém, o 64 disse pela segunda vez:

—Circule!

E Crainquebille, habituado a obedecer á autoridade, hesitou entre o dever e o direito, pois, entretanto, a sr.ª Bayard entrara na sapataria e experimentava uns sapatos azuis a uma criança de dezoito meses.

Enfim, o 64, ao contrário do seu colega de giro, é de poucos avisos e está sempre pronto a autuar. Houve uma troca de palavras, o transito enredou-se, entretanto, e o 64 ia a aplicar-lhe a multa, quando aos seus ouvidos, os protestos de Crainquebille lhe soaram como se não dissesse «estou á espera do meu dinheiro» mas, antes, o insulto consagrado «abaixo os guitas!»

O vendedor negou o insulto, um senhor vestido de preto disse calmamente que o guarda, na verdade, se enganara e a sr.ª Bayard, vendo Crainquebille a contas com a Policia, resolveu-se a meter os 15 «sous» no bolso do avental. E o velhote lá seguiu para a prisão, acusado de insultos á autoridade, até que, ao terceiro dia, recebeu a visita do seu advogado o qual, depois de ouvir tartamudear, concluiu:

—No seu interesse, acho preferivel confessar.

E, a partir de então, ele teria feito toda a espécie de confissões, desde que lhe dissessem o devia confessar.

III — Crainquebille perante a justiça

O juiz-presidente interrogou-o durante seis minutos e insistiu:

—Enfim, reconhece que disse «abaixo os guitas?».

Houve ditos e contraditos, vieram as testemunhas de acusação e defesa, veio o 64, houve risos e ameaças de mandar evacuar a sala e, no fim de muitos discursos e discussões do tribunal, o pobre velho acabou por acreditar que havia misticamente ofendido o 64. O julgamento era o seu apocalipse.

Mas, se não fazia bem ideia do delito, não via mais claramente a sentença. Aqueles senhores falavam muito bem. Mas muito depressa e não os entendia.

Felizmente, o seu advogado apareceu-lhe, para o animar, sem lhe dar tempo a que lhe exprimisse a sua admiração pelo guarda das luvas brancas e a delicadeza inesperada adqueles senhores.

—Duas semanas passam-se depressa! No fim de contas, fizemos bem em confessar. Além de que trago uma boa noticia: uma caridosa pessoa entregou-me 50 francos, para pagamento da multa.

—Não é vulgar o que me acontece!—disse Crainquebille. E como o advogado lhe dissesse que, pelo contrário, não era raro ,o vendedor perguntou:

—E' capaz de me dizer onde foi que eles meteram a minha carroça?

.....

IV — Crainquebille perante a opinião publica

Crainquebille, recemsaido da prisão, voltava a empurrar a sua carroça e a apregoar «couves, nabos, cenouras!» sem orgulho nem vergonha da sua aventura que não lhe deixara, mesmo, qualquer recordação penosa. Sentia-se, sim, contente, por poder de novo caminhar na lama das ruas. Mas, contra o que supusera, o seu contentamento foi de pouca duração. As freguesas torciam-lhe o nariz.

—Quer belos aipos, sr.ª Cointreau?

—Não preciso de nada!

Quando passou diante da sapataria onde começara a sua aventura judicial, gritou:

—Sr.ª Bayard, deve-me quinze «sous»!

Mas a sr.ª Bayard nem se dignou voltar a cabeça. Toda a Rua de Montmartre sabia que o tio Crainquebille estivera preso. Ninguém lhe falava. Pelo meio-dia, na esquina da Rua Richer, encontrou a sua boa freguesa, a sr. Laure, inclinada sobre a carroça do pequeno Martin, a escolher uma couve, enquanto o rapaz, um cara de asno e velhaco, lhe dizia que não havia melhor. Com voz magoada, Crainquebille disse:

—Não está certo... E' uma deslealdade!

A sr.ª Laure, como ele muito bem sabia, era mulher séria mas não era uma grande dama. Berrou-lhe um desaforo, a que Crainquebille respondeu:

—Desavergonhada! Atrevida!

E teriam desfiado um rosário de injurias, se um policia os não separasse. Esta cena, porém, aniquilou defintivamente Crainquebille na opinião de Montmartre e da Rua Richer.

VII — As consequências

Já ninguém lhe queria falar. A sociedade inteira repelia-o, só porque estivera quinze dias na cadeia. Isto não era justo. E como o vinho maltratado, Crainquebille estava a ficar azedo. Era, por vezes, injusto com quem não lhe queria mal, fizera-se conflituoso. E quanto menos dinheiro tinha, mais aguardente bebia, o que o levava a dizer consigo próprio:

—Quanto mais velhos, pior. Velho Crainquebille, já serves só para escorripichar copinhos.

Fizera-se, na verdade, bastante preguiçoso. Ia tarde ao mercado, quando chegava aos lugares de venda já a freguesia estava servida. Até que, de desgraça em desgraça, empandeirou a carroça. Uma noite, sentado num cesto, pensou, com saudade, nos seus pregões, na sua mocidade. Teve a consciência da sua miséria. Depois daquele caso com a Justiça, reconhecia que já não era aquilo que tinha sido. Estava desmoralizado, era um homem em terra. E todos os que passavam o pisavam.

.....

VIII — As ultimas consequências

O Inverno chegou e, com ele, a miséria. Acocorado sob um telheiro, em companhia dos gatos e das ratazanas, vieram-lhe, de repente, saudades da prisão. Sentia frio e fome. Mas, se lhe tinham ensinado o «truc», por que não havia de o empregar?

Crainquebille veio para a rua. Deambulou, pela noite chuvosa, pelo bairro de Montmartre. Estava deserto. Só, além, se via um policia debaixo de um bico de gás. Tão imóvel que não parecia um homem.

Docemente, Crainquebille aproximou-se e disse com voz débil, hesitante:

—«Abaixo os guitas!»

Depois, esperou o efeito da frase consagrada. Mas o guarda continuou imóvel, olhando-o com pena, despreso e vigilancia. Então, Crainquebille, admirado e inquieto, insistiu:

—Eu disse: «abaixo os guitas!» Não ouviu?

Por fim, o policia falou, saculindo a cabeça debaixo do capuz molhado:

—Isso não se diz. Já tem idade para ter juizo. Siga.

—Mas, por que não me prende?

—Se fossemos a prender todos os bêbados que dizem o que não devem, então, estávamos bem servidos!

Crainquebille ,acabrunhado por este magnifico desdem, ficou mudo e quieto com os pés na água. Depois, tentou explicar que dissera «abaixo os guitas!», só porque tivera «uma ideia» e não para ofender.

E, então, o policia respondeu com austera doçura:

—De um modo ou de outro, isso não se diz, porque quando um homem, mesmo que seja policia, cumpre o seu dever e suporta canseiras, não deve ser insultado com palavras futeis... Volto a dizer-lhe que siga o seu caminho, ande.

Crainquebille, de cabeça baixa e braços caídos, sumiu-se sob a chuva na noite.

Peregrinação a Fátima
Arrecadação de volumes de mão
Para comodidade dos srs. passageiros, durante os dias 11 a 14 de Outubro a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário. Apenas 1$00 por volume.

Aromático! Leve! Saboroso
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Meia Opal Perlon
A mais perfeita técnica da industria alemã apresenta em Portugal a meia de senhora, já famosa em todo o mundo Opal — PERLON.
Experimente usar a meia Opal — PERLON e calçará uma meia melhor.
A' VENDA NAS BOAS CASAS
Distribuidores exclusivos:
SOC. SANTEL, LDA.
RUA DA MADELENA, 263 — LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

D. Ruy Zarco da Camara
(Ribeira Grande)
1.º ANIVERSÁRIO
Rezam-se missas por sua alma, amanhã 14 do corrente, ás 9 horas, na Capela de Nossa Senhora do Carmo, á Junqueira, e ás 12 horas na Igreja do Sacramento.

Maria Isabel da Silva Leitão Calleya
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO
Seus pais e irmão mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 14, pelas 11 horas, na Igreja do Resgaste, aos Anjos.

Arquitectura brasileira

(Continuação da página central)

nea brasileira provém directamente de Le Corbusier?

—Sem duvida, Le Carbusier está na sua origem Mas, o que as realizações da arquitectura contemporanea do Brasil têm de mais notável, é que souberam iinterpretar perfeitamente as ideias de Le Corbusier e adaptá-las de tal modo que essa arquitectura começa a ter caracteristicas nitidamente nacionais, que se revelam na perfeita adaptação ao clima, á paisagem e a todas as outras premissas dos problemas que tem a resolver, utilizando sempre os mais modernos recursos da técnica e da arte de construir.

—Quer dizer, a arquitectura inspirada nos principios de Le Corbusier encontrou no Brasil um ambiente propicio ao seu desenvolvimento, não é assim?

—De certo modo, é verdade. Mas não se pense que ela não tenha provocado grandes protestos no próprio Brasil, como sempre tem acontecido, em toda a parte e em todas as épocas, com todas as inovações no campo das Artes.

«No entanto, á compreensão e á boa vontade dos governos brasileiros, que permitiram se desse o primeiro e grande passo renovador, se deve muito da actual vitalidade da nova arquitectura.

«E também não deve esquecer-se que o Brasil tem grandes tradições arquitectónicas, pois no seu território existem dos melhores exemplares do Barroco português. Pode dizer-se que, no campo da Arte do século XVIII, a sua tradição não é menor do que a nossa. E o que é notável, é que isso não constituiu obstáculo ao desenvolvimento de uma arquitectura genuinamente brasileira, mas também genuinamente actual, que não pede emprestado aos séculos passados senão o seu espirito criador»

—Para terminar: acha que a Exposição de Arquitectura Contemporanea Brasileira será de grande interesse para nós?

—Sem duvida alguma. Não só constitui mais um elo da cadeia de mutua compreensão e amizade entre os dois países atlanticos, como a sua vinda á Europa—pois, como sabe, esta exposição esteve, já, em Londres e na Alemanha—dá-nos motivo de legitimo orgulho, ao mostrar o grande adiantamento da arquitectura de um grande povo de lingua portuguesa, e, ao mesmo tempo constitui um exemplo que oxalá frutifique em outros países, acabando por fazer compreender que a unica coisa que verdadeiramente limita a arquitectura e lhe dá caracter local, são os condicionamentos de toda a ordem decorrentes dos problemas a resolver —problemas localizados no espaço e no tempo.

A exposição inaugura-se amanhã e reveste-se de grande interesse

Os representantes da Imprensa visitaram hoje, pelas 11 horas, a Exposição de Arquitectura Moderna brasileira que se inaugura amanhã.

Promovida pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a exposição destinava-se, inicialmente, a ser patenteada unicamente no Brasil. Todavia, o êxito que obteve levou os organizadores a trazerem-na até á Europa, onde em muitos centros, se verificava um grande interesse pela moderna arquitectura do Brasil.

Foi assim que a Exposição, tornada itenerante, depois de já ter estado patente na Inglaterra e na Alemanha, veio até ao nosso País. E, acrescentemos, que em boa hora veio. Embora se destinasse a fazer parte da Exposição da União Internacional de Arquitectura, atrasos de ordem diversa só permitiram que os duzentos e quarenta painéis fotográficos que a compõem chegasem agora a Portugal. Por um lado, se isso se tornou de certa maneira em atraso, por outro, este mesmo trouxe as suas vantagens, pois, assim, poderemos admirar com mais calma e sossego, este extraordinário certame onde floresce toda uma jóvem arquitectura, plena de vida, uma autêntica mensagem do espírito jóvem de um país a que tantos laços nos unem Mensagem do espírito jóvem, dissemos e, realmente, é-o. Nação em ascendente desenvolvimento, de inesgotáveis recursos, de vida pulsando ao ritmo de um constante e gigantesco, diriamos quase épico, progresso, o Brasil, país jóvem de jóvens e para jóvens, procura uma libertação, procura, na realidade o que é *seu*.

Prova-o bem esta exposição que é a obra principal da arquitectura brasileira nos ultimos 15 anos

Aspirando a um conceito universal de arquitectura—onde evidentemente não são desprezados os elementos tradicionais mas sim uma sua integração na universalidade da obra, os arquitectos brasileiros, onde a presença de Wright ou Le Corbusier não são estranhas, estão, na realidade dentro dos moldes das mais avançadas obras da actualidade. Jogando com toda a espécie dos muitos materiais de que o rico país dispõe criaram um tipo arquitectónico arrojado, eficiente, utilitário e, acima de tudo, incontestavelmente de acordo não só com modernas concepções de vida, e de técnica, como também com os caminhos que a Arte e a Cultura procuram, procurando o homem.

E é assim que o grande obreiro e organizador da exposição, o arq. Wladimir Alves de Sousa professor da Faculdade de Arquitectura do Brasil, nos mostra—com justificadissima ponta de orgulho—a obra dos seus colegas brasileiros e alguns, seus colaboradores.

Desde o edifício do Ministério da Educação arrojada obra de alguns jóvens hoje célebres, até á difamada e discutida igreja da Pampulha, de Oscar Nimayer—uma obra belissima que sofreu no Brasil campanha idêntica á que em Portugal se fez contra a célebre moradia do Aeroporto—toda a moderna arquitectura brasileira nos é facultada em excelentes imagens fotográficas.

Nomes, hoje célebres, assinam grande parte das obras, já todas construídas ou em vias de construção Lucio Costa, o grande teórico da arquitectura brasileira, Nimeyer, Afonso Reiy Korngold, (autor do projecto do mais alto edifício do Mundo, de cimento armado, o centro C. B I., em S. Paulo) e outros.

Nomes aos quais se juntam os dos grandes decoradores, artistas de nomeada com Candido Portinari Burl Mark, o grande arquitecto paisagista brasileiro, e outros estrangeiros que, como Paul Klee, contribuem para o «acabamento» dos interiores, este com os seus discutidos «mobiles», aqueles com as suas concepções abstratas e cubistas e uso judicioso e artistico da flora no arranjo arquitectónico.

Exposição plena de visão de uma nova vida onde o homem encontrará o ambiente adequado, quer para a sua profissão ou para o seu descanso este certame deverá, pelas suas características e pela onda de saudável arejamento que cá vem trazer a alguns, ser visitada com cuidado, atenção e respeito. Toda ela é uma mensagem, uma fonte de meditação para muitos.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS CRIADORES DE CAVALOS, comunica a todos os produtores, seus associados, ou não, o desmentido que recebeu do Excelentissimo Senhor General. Administrador-Geral do Exército, quanto á noticia, falsamente propalada, de que os Serviços de Remonta do Ministério do Exército viam com maus olhos a existência desta Associação. Mais comunica que o seu Conselho Técnico é formado pelos representantes dos Serviços de Remonta do Ministério do Exército, dos Serviços de Remonta da Guarda Nacional Republicana e da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, do Ministério da Economia.

Vila Franca de Xira, 10 de Outubro de 1953.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS CRIADORES DE CAVALOS

Rua Serpa Pinto, n.º 46, 1.º

A DIRECÇÃO,

Luis Ervideira
Conde de Cabral
António Van Zeller Pereira Palha.

O momento político

(Continuação da página central)

dos entre a família portuguesa e em grande parte alimentados pelos infelizes e já estafados processos dos pseudo-dirigentes oposicionistas». 2) «E' nefasta e desonesta toda a política que vise a demonstrar que a virtude só existe dum lado e os defeitos do outro. Uma oposição bem intencionada é a melhor colaboradora de um Governo bem intencionado».

b) *Acusações no tocante ao presente: 1)* Apresentando-se listas de oposição tão sómente em três circulos eleitorais, quando em todo o Império existe «uma corrente de opinião não militante na União Nacional», dá-se uma «falsa ideia de impotência» dos discordantes. 2) As listas apresentadas têm carência de nomes das «figuras representativas do Movimento Republicano Democratico». 3) Torna-se a usar o estafado processo de se falar no recenseamento eleitoral», quando existia para toda a gente o direito de protesto contra a exclusão dos seus nomes, o que ninguém fez.

Cremos que nos não terá escapado nenhum dos destemperos acusatórios do despacho de pronuncia da comissão-fantasma. Passamos a responder-lhes por sua ordem:

a) Defesa contra as acusações no tocante ao passado:

1) Não há duvida de que o convívio na sociedade portuguesa tem sido impossibilitado por «reservas, ódios e desconfianças», suscitados entre situacionistas e anti-situacionistas, fenómenos cujas responsabilidades são imputadas pela comissão ás actuações da oposição. Alguns dos candidatos oposicionistas têm discordado delas em muiats emergências da vida nacional, o que não é de admirar, já que o erro é inerente á natureza humana. Mas não é menos certo que, neste capítulo dos grande dissídios nacionais, há que assacar a maior parte das culpas aos dirigentes do regime, por se entrincheirarem na tese da intangibilidade e imutabilidade da sua doutrina e por fulminarem os seus adversários com o «crê ou morres» do maometismo. Até hoje o situacionismo não mudou de atitude, nem explícita nem implícitamente, o que determina igual irredutibilidade no campo dos seus adversários, exceptuando, quiçá nos arraiais do tal Partido Cristão Democrático, onde, pelos vistos, para se evitar a morte se acabou por crer. Dêem-nos, porém, licença estes crentes da ultima hora para preferirmos todos os dissabores a submeter-se a um «ukasse» político e intelectual. Como não temos jeito para «mujiks», continuamos a manter a nossa indómita intransigência, enquanto o Poder não suavizar os seus métodos de doutrinação e de acção.

2) Somos acusados de só constatarmos a existência de virtudes no nosso lado, cumulando os defeitos no sector governamental, política esta que é classificada, cruamente, de «nefasta e desonesta». Admita-se a justiça deste asserto. Simplesmente, o procedimento do situacionismo para connosco é o mesmíssimo, sem que estes severos críticos de mascarilha lhe apliquem idêntico apodo. E eles próprios, pelo facto de só nos apontarem defeitos, não praticarão uma política «nefasta e desonesta»? Não estarão eles a descortinar minusculos argueiros nos olhos alheios e a não ver avantajadas trancas nos próprios olhos?

Na realidade, estes solertes críticos quiseram dizer amor, mas a língua não os ajudou. As coisas encaradas de pontos de vista diversos tomam quase sempre aspectos diferentes. Em política para todo e qualquer problema, há o ponto de vista dos governantes e o ponto de vista dos governados. Assim, por exemplo, em matéria tributária, o primeiro ponto de vista consiste em empolar a carga dos impostos até se obter a ampla cobertura das despesas do Estado, ao passo que o segundo preconisa a redução destas até se poder fazer-lhes face sem exceder a capacidade tributária da Nação. No tocante ao debatido conflito entre a autoridade do Poder e a liberdade dos cidadãos, o primeiro ponto de vista reside no sacrifício da liberdade á autoridade, ao passo que o segundo recomenda o sacrifício da autoridade á liberdade.

Ora, a evolução social faz-se pelo sempiterno método dialético. O ponto de vista do Estado é a *tese*, o ponto de vista do povo é *antitese* e a *conclusão* resulta da acomodação da tese com a antitese, de uma espécie de transacção entre elas. No decorrer dos tempos, esta conclusão figura como nova tese suscitadora de outra antitese. Se, porém, um dado regimen proclamar a imutabilidade das suas teses, então não haverá evolução possível, o método dialético mostrar-se-á inoperante e nenhuma oposição, por mais bem intencionada que seja poderá tornar-se boa colaboradora de governos, cuja teimosia e inflexibilidade lhes terão retirado as caracteristicas de bem intencionados. O nosso objectivo basilar nesta campanha eleitoral consiste em induzir o regimen a modificar a sua atitude ou em demonstrar a todos os portugueses de boa fé quem são os responsáveis pela indesejável discordia nacional.

b) Defesa contra as acusações no tocante ao presente:

1) Com que então a propositura de candidaturas anti-governamentais apenas em três círculos reduz, artificialmente aos olhos de Portugueses e estrangeiros, o valor da oposição com ou sem a adjectivação de «nacional»? Ora valha-nos Nossa Senhora da Agrela!

Internamente, ninguém ignora quanto a maioria dos portugueses se encontra divorciada do regime vigente: só talvez o ignorem os membros da comissão-fantasma. Esta oposição não se revela, porém, ás escancaras, por isso que os governos situacionistas reduziram até ao infimo a livre manifestação dos sentimentos da grei e estabeleceram nela um estado de panico e desconsolo.

Se as eleições passadas têm sido o que todos nós sabemos, para que lutar em tais condições? —pensam muitos. Mas em três regiões do país surgiram criaturas a quem o animo não consente a aceitação deste estado de coisas e encontraram, dentro das suas almas, a energia necessária e suficiente para remar contra a maré, para conclamar, como um gigante da Grande Revolução Francesa: «Acção, acção e sempre acção»! Serão eles demasiado ousados quando se supõem capazes de fazer erguer do seu tumulo o Lázaro do povo português? Não têm, porventura, arcaboiço para a tarefa que se propuseram? Vão quiçá ser abandonados por muitos que tinham o dever moral de acompanhá los? E' bem possível, mas reconheça-se-lhes ao menos a nobreza das intenções. Mesmo nessas condições, em que é que um tal insucesso poderia diminuir a democracia aos olhos dos Portugueses?

Externamente, porém, não será contraproducente esta iniciativa?—dir-nos-ão os homens da comissão-fantasma. Nós responder-lhe-emos que, embora desejemos o esclarecimento internacional do problema português, não esperamos, nem queremos que nos venha do exterior a salvação. A liberdade temos de ser nós a conquistá-la, se a merecermos. Estamos fazendo, nesta emergência, os possíveis para merecê-la. Porventura, é do Oriente ou do Ocidente que, ao invés de nós, a comissão-fantasma deseja ver surgir a luz da redenção?

2) Os componentes das listas de oposição são figuras modestas e apagadas, sem renome nacional ou internacional? A esta acusação responde-se altivamente: sim, são-no. Nem eles próprios, a não ser no campo profissional, onde têm dado provas honrosas da sua competência, podem saber qual será o grau da sua aptidão política e administrativa. Na sua grande maioria, pertencem a uma geração frustrada nas suas legítimas ambições no tocante a este aspecto da actividade nacional, por isso que, insusceptíveis de se venderem, responderam á imperativa imposição do regime para acatar uma ideologia que lhes repugna, com um altivo: «non possumus».

Ocuparam neste momento postos que outros, mais categorizados, não aceitaram? Pois bem, em que é que isso depõe contra eles? São os gladiadores que não se arreceiam de um combate, que a certa distancia, pode ser-lhes fatal. Acompanham-nos uns tantos, bem poucos aliás, representantes do passado, cuja juventude espiritual supre a carência de forças físicas. Não se arrependem do seu acto de ousadia e hão-de sempre invocá-lo como um nobre brasão da sua mocidade, ainda não completamente extinta.

3) Que é já como o cansado chá do Tolentino o falar-se nas imperfeições do recenseamento eleitoral—diz ainda a comissão-fantasma. Não merece resposta esta acusação. Desta feita, os pretensos oposicionistas excederam-se a si próprios. Não há entre o escol situacionista um S. João Crisóstomo susceptível de ejacular pela sua «boca de oiro», verdade mais verdadeira, juízo mais ajuizado! Sim, neste ponto damos, contritamente, a mão á palmatória...

E nada mais disse a comissão fantasma e nada mais temos que acrescentar. Bem basta o tempo gasto em desfibrar sofismas e em desfazer bolas de sabão!»

VISITARAM EVORA

Sessenta membros do Congresso Internacional de Turismo

ÉVORA, 13 — (Pelo telefone) — Em comboio especial, chegaram aqui, cerca do meio dia, sessenta delegados do Congresso Internacional de Turismo que tem estado reunido em Lisboa, sendo recebidos na estação pelas autoridades administrativas locais e pelo chefe do distrito. Os congressistas, que almoçaram na residência do sr. Henrique Chaves, antigo presidente do Municipio, visitaram os principais monumentos locais, regressando a Lisboa ás 16 e 30.

DE LUTO

António José Gonçalves

OLHÃO, 11—Faleceu o industrial de padaria sr. António José Gonçalves, casado, de 75 anos, vogal do Grémio da Panificação do Distrito de Faro. O seu funeral constituiu uma comovedora manifestação de pesar, pois o falecido contava inumeros amigos, devido ao seu carácter bondoso e popular.

SUFRÁGIOS

Arquitecto Alfredo Ascensão Machado

Reza-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja dos Anjos, missa de sufrágio por alma do arquitecto Alfredo Ascensão Machado e sua esposa Guilhermina Maria Carvalho da Silva Machado, pais da ilustre pintora sr.ª D. Alda Machado Santos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

A PROPÓSITO DO CASO DE TRIESTE

Belgrado desmente que se tenha reatado a cooperação soviético-jugoslava

(Continuação da 1.ª página)

ainda mais a opinião publica, acrescenta que, do lado italiano, se tomaram todas as medidas de precaução convenientes, tanto em terra como no mar.—(F. P.).

A atitude da Russia não impressionou Belgrado

BELGRADO, 13.—A Imprensa jugoslava publica em ultimas noticias e sem comentários a nota soviética a respeito de Trieste. Ainda não se conhecem reacções oficiais, mas espera-se que o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Beber, defina esta tarde, numa reunião com os representantes da Imprensa, a atitude do seu Governo nessa ordem de ideias.

Os observadores competentes em Belgrado contavam já com a intervenção soviética no problema de Trieste e dizem que a U. R. S. S. escolheu o momento mais conveniente para explorar as dificuldades que se levantam às relações entre os aliados ocidentais.

Embora a nota soviética constitua um elemento novo no desenvolvimento da grave crise actual, os circulos diplomáticos de Belgrado não a consideram prova de boa vontade para com a Jugoslávia, mas antes como tentativa de explorar ao máximo uma situação confusa naquele sector da linha ocidental que, antes de estalar a crise de Trieste, estava a consolidar-se.—(F. P.).

O que se pensa em Roma da nota soviética

ROMA, 13.—O jornal «Il Messagero», desta cidade, diz hoje que circulos italianos teriam declarado que estavam satisfeitos com a nota de protesto soviética sobre Trieste, «por isso provar agora que Moscovo e Belgrado nunca deixaram de estar de acordo».

Aquele jornal, que reflecte muitas vezes a opinião governamental, diz que a nota não causou surpresa em Roma. Circulos italianos lembraram que a Russia se tem oposto a uma possivel partilha do território de Trieste entre a Itália e a Jugoslávia, salientando que isso estaria em desacordo com o tratado de paz com a Itália, em 1947, do qual a Russia é signatária.

Esses circulos pensam que a nota soviética, embora possa ser discutivel no plano juridico, é de extremo interesse sob o ponto de vista politico. «A União Soviética é a unica grande potência que vem em auxilio da Jugoslávia, em circunstancias a que Belgrado atribui caracter excepcional. Seja qual for o ressentimento que a Jugoslávia possa nutrir contra a União Soviética, o gesto de Moscovo será, por certo, plenamente apreciado pela opinião publica jugoslava e poderá trazer consequências imprevisiveis».

Por outro lado, os mesmos circulos dizem ser possivel que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, ao decidirem entregar a sua zona de ocupação de Trieste á administração italiana, desejassem matar dois coelhos de uma cajadada: «prestar justiça á Itália e sondar o verdadeiro grau da fidelidade da Jugoslávia á causa ocidental».

Circulos italianos pensam que, independentemente dos protestos soviéticos e jugoslavos contra a decisão anglo-americana, Trieste será restituida dentro em breve á Itália.

«Il Messagero» diz que a decisão aliada e a sua aceitação pela Itália criara um «pacto bilateral real entre a Itália e os anglo-americanos» e acrescenta: «Os governos de Roma, Washington e Londres estão igualmente obrigados a cumpri-lo».

Este e outros jornais italianos afirmam que a nota jugoslava de ontem, sugerindo uma reunião de quatro potências para tratar de Trieste, é uma tentativa para evitar ou, pelo menos, retardar a ocupação pela Itália da zona anglo-americana de Trieste.—(R.)

A Jugoslávia não confia no apoio soviético

BELGRADO, 13.—Circulos governamentais jugoslavos desmentiram hoje categóricamente as sugestões feitas nos jornais italianos de que a nota soviética aos governos britanico e americano, protestando contra a sua decisão de entregar a cidade de Trieste aos Italianos, era produto de cooperação soviético-jugoslava.

As referidas entidades disseram que a entrevista que se realizou ontem entre o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Ales Bebler, e o embaixador soviético, Vladimir Valkov, tinha sido realizada a pedido de Valkov e que durara apenas dez minutos.

Os dois representantes não tinham sequer mencionado Trieste. Foi «meramente uma coincidência» que a entrevista se tenha realizado no mesmo dia em que foi enviada a nota soviética e no mesmo dia em que foi enviada a nota jugoslava aos governos britanico e americano, protestando contra a decisão de Trieste e propondo uma conferência das quatro potências.

A Jugoslávia esperava que a União Soviética tentasse embaraçá-la publicamente oferecendo o seu apoio na questão de Trieste. O Governo jugoslavo, por exemplo, considerava bastante possivel que o delegado soviético nas Nações Unidas apresentasse a questão de Trieste por sua própria iniciativa.

O Governo jugoslavo deseja esclarecer completamente que não acolheria com agrado nem confiaria no apoio soviético sob a questão de Trieste. A Jugoslávia está preparada para lutar sózinha pela sua causa, caso seja necessário, disseram as referidas entidades.—(Reuter).

A repercussão em Viena

VIENA, 13—O protesto soviético contra a decisão anglo-americana acerca de Trieste não surpreendeu os circulos politicos vienenses. Estes consideram-no «lógico», acrescentando que essa diligência era de esperar da parte de um Estado que, como a U. R. S. S., apoia sempre a sua política no principio jurídico do respeito pelos acordos internacionais.

Não é de crer que o Governo austriaco saia da reserva que adoptou relativamente a Trieste e se pronuncie sobre o protesto russo ou a situação de facto alarmante criada em Trieste. Os circulos politicos e principalmente económicos austriacos não escondem, entretanto, que a solução que tornaria o porto e o território de Trieste uma região autónoma seria o mais compativel com os interesses económicos do país em Trieste, por onde passam 60 % das exportações austriacas.—(F. P.).

A impressão em Londres

LONDRES, 13—A intervenção soviética no caso de Trieste é de molde a reforçar a decisão dos governos inglês e americano, notam próximos colaboradores do Whitehall; acrescentam que essa intervenção terá, provàvelmente, por consequência abalar a posição juridica que o Governo de Belgrado tomou.

Entende-se em Londres que a intervenção soviética colocará o Governo de Belgrado em situação embaraçosa tanto na O. N. U. como perante a opinião publica ocidental e, sobretudo, americana.

O vespertino «Star» escreve: A significação da nota de Malenkov, protestando contra a decisão anglo-americana de confiar a zona A de Trieste aos Italianos, é clara. Tomando o partido de Tito, espera provàvelmente reconduzir a Jugoslávia ao bloco soviético».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 13 — A brusca feição que tomou o caso de Trieste, por um lado, a proposta de Belgrado para uma conferência de Quatro entre os Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Jugoslávia e, por outro, a entrada em cena, do Governo de Moscovo, que ontem protestou junto de Washington e Londres, é o assunto dominante em politica externa, da Imprensa parisiense, desta manhã. Esta, se bem que se limite a citar frases da nota soviética, a qual foi tornada publica demasiado tarde para poder ser comentada, alarga-se a proposito da nota diplomática jugoslava.

Os quotidianos da Direira—«Le Figaro», «L'Aurore» e «Le Brisien Liberé»—mantêm uma atitude de reserva sobre o assunto, preferindo utilizar quer os telegramas das agências de Imprensa, quer os dos seus correspondentes.

Seja como for, estes três jornais fazem sua a declaração do representante do Departamento de Estado, o qual declarou ontem que «o pedido jugoslavo seria estudado com simpatia... se as negociações directas entre a Itália e a Jugoslávia se tornassem impossiveis».

Deve, porém, notar-se o ponto de vista do enviado especial permanente do «Figaro» que, cingindo-se ás conversas que teve nos circulos oficiais italianos acerca da nota jugoslava, escreve: «Se a nota em questão tem por objectivo provocar uma revisão da decisão aliada, será rejeitada da forma mais categórica. O Governo de Pella não tomará em consideração a possibilidade de qualquer discussão, a não ser que esta diga respeito a alterações de caracter secundário». E o «Figaro», prosseguindo, escreve: «Ora não é isto, evidentemente, o que o marechal Tito procura. E', pois, de prever, que a sua proposta duma conferência, caia á água».

Para a Imprensa socialista, a nota jugoslava mostra que Belgrado está pronta a fazer concessões. O «Combat» escreve que «a proposta jugoslava acusa um recuo nitido quanto ás declarações veementes das primeiras horas» No entanto, Belgrado ganha um ponto: demora a execução da medida aliada. Os Ocidentais quiseram pôr Belgrado diante do facto consumado A violência da reacção de Tito teve pelo menos a vantagem de sustar o golpe Hoje, os Aliados são provisòriamente obrigados á inacção.

O «Franc-Tireur» pergunta: «Como puderam Eisenhower e Dulles, Churchill e Eden mostrar tão grande falta de senso politico e psicológico? Porque o essencial neste caso era e continua a ser internacionalizar um porto cujo destino é internacional, preservar os direitos culturais de uma população italiana e não cortar arbitrariamente a cidade do interior esloveno. Porque não o compreenderam, Washington e Londres colocaram se na hington e Londres colocaram-se na potências obrigadas a revogar a sua decisão. Entretanto, faz-se o jogo do Kremlin, que finge tomar o partido de Tito depois de ter deixado o Partido Comunista italiano participar na união sagrada nacionalista».—(F. P.).

PORQUE PREFEREM AS SENHORAS AS LOTARIAS POPULARES

Dizem as Senhoras, e com certa razão, que o problema de «administrar» não é mais fácil do que o de «ganhar». Têm de adquirir diàriamente mil e uma pequeninas coisas para a vida doméstica e cansam-se á procura do mais barato. É por isso que preferem sempre as lotarias populares nas quais, apenas por 100$00, se habilitam a 1.000 Contos e por 10$00 a 100 Contos. E, para terem sorte, compram geralmente na Casa da Sorte, onde estão á venda os bilhetes da popular da próxima sexta-feira.

UMA EXECUÇAO NO CAIRO

CAIRO 13—Mahmud Sabri Ali, condenado á morte, anteontem, pelo Tribunal Revolucionário, foi enforcado esta manhã. Provou-se que colaborou com oficiais ingleses que interrogavam «patriotas egipcios» durante as guerrilhas na zona de Suez, em 1951. E' o primeiro condenado á morte executado desde a instituição daquele tribunal.—(F. P.).

A Espanha não pede a sua admissão às Nações Unidas *declarou Artajo*

MADRID, 13.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, num discurso que pronunciou no Conselho Superior de Investigações Cientificas, disse: «Não é intenção da Espanha pedir a sua admissão ás Nações Unidas, como certos paises lhe têm pedido que faça, enquanto razões de poder e de força estabelecerem nas associações internacionais supremacias e desigualdades entre os seus membros».

O ministro lembrou, no entanto, os progressos feitos pela Espanha em matéria diplomática desde a sua admissão á U. N. E. S. C. O. e nomeadamente a recente Concordata com o Vaticano.

Quanto aos acordos com os Estados Unidos, Martin Artajo declarou «que completam as relações que unem a Espanha ao conjunto do continente americano».

Em conclusão, o ministro espanhol referiu-se «ao longo processo de desintegração dos paises hispanicos, a seguir á sua emancipação politica, e á sua reintegração numa comunidade que oferece uma homogeneidade social, cultural e mesmo politica capaz, graças á sua fé cristã, de realizar a autêntica comunidade das nações».

O general Franco afirmou, na mesma ocasião, que «Deus reservou á Espanha fazer nascer a fé católica entre os povos da América».—(F. P.).

A extensão do acordo assinado *entre a Grécia* e os Estados Unidos

ATENAS, 13.—A alusão feita a bases navais gregas, no comunicado que anuncia a assinatura dum novo acordo militar greco-americano, parece indicar, segundo os circulos bem informados, que o problema da modernização da esquadra grega—composta sobretudo de velhos barcos de guerra cedidos á Grécia pela Inglaterra logo após a ultima guerra—foi solucionado na forma desejada pelo Governo de Atenas.

Pelo texto do acordo assinado ontem, os Estados Unidos comprometem-se a construir estradas, vias ferreas, aeródromos, instalações nos portos e, duma maneira geral, todos os meios de comunicação necessários á organização da defesa rápida do território, em caso de agressão. As forças americanas ficam autorizadas a circular livremente na Grécia e nas águas territoriais gregas, onde gozarão dos mesmos privilégios que as forças armadas do país.

O ministro grego da Defesa, Panayoti Canellopulos, revelou que as negociações entre os dois países se prolongaram durante dois meses, com a participação dos ministros das Finanças e do Interior.—(F. P.).

LAVABILIDADE

Significa selecção dos tecidos a submeterem ás nossas operações de: limpeza a seco (banho «fluor»); impermeabilização e deslustragem («cardofixa»), cujas garantias se prestam verbalmente e por escrito nos nossos talões, contra-recepção. Bastará ligar a 2 3422, R. da Prata, 156, s/loja., Alfaiataria Soares.

DENTRO DE POUCOS DIAS: REABRE O NOVO LIMPIA Clube TELEFONE 20919
NOVA GERENCIA
NOVAS INSTALAÇÕES
UMA SURPRESA PARA TODOS